

ARQUITETURA MODULAR ITINERANTE



ESTRUTURAS DE APROPRIAÇÃO CULTURAL
/
PERIFÉRICA NA BAIXADA FLUMINENSE^S

CAIQUE VENTURA MARTINS

#APROPRIACÃO^{es}_s

#PERIFERIA

ARTE

URBANO RAP

BAILE

PASSINHO

RJ

RUA #BAIXADA FLUMINENSE

JAM

SAMBA

HIP HOP

FUNK

GRAFITE

FREESTYLE

#CULTURA

AULAS, CRIA.

#FAVELA

Arquitetura modular Itinerante:
Estruturas de apropriação cultural periférica na Baixada Fluminense.

Caique Ventura Martins

Orientador: Bernardo Nascimento Soares

Trabalho Final de Graduação

Aprovado pela Banca:

Orientador, Prof. Bernardo Nascimento Soares

Supervisor, Prof. Gabriel Botelho Neves Rosa

Convidada Externa, Prof.^a Priscila Gonçalves
Santos

Duque de Caxias, ____ de _____ de 2019.

DEDICATÓRIA

Dedico esta nova conquista, majoritariamente, à minha mãe, Shirley Maria Ventura, ao meu pai Carlos Alberto Martins, ao meu irmão Guilherme Ventura e à minha namorada Diana Rodrigues, por fornecerem apoio, força e suporte ao meu acesso aos estudos, ao conhecimento e à cultura.

Dedico, também, aos colegas de curso que viraram amigos ao longo desses 5 anos de graduação. Nos mantivemos juntos diante de adversidades e dificuldades.

Por fim, e não menos importante, dedico aos professores que forneceram base, questionamentos, proposições e conselhos, principalmente à Prof. Fernanda Podzwato e ao meu Prof. Orientador Bernardo Nascimento Soares.

O desenvolvimento deste trabalho final de graduação apenas foi possível com a ajuda essencialmente dos meus familiares, amigos e professores. À vocês e aos que mesmo indiretamente me ajudaram, meus agradecimentos e minha imensa admiração.

RESUMO

Este presente trabalho final de graduação intitulado "Arquitetura modular Itinerante: Estruturas de apropriação cultural periférica na Baixada Fluminense." possui objetivo central de buscar a apropriação cultural com estruturas modulares e móveis como equipamento público de caráter identitário e sociocultural da Baixada Fluminense, a partir do envolvimento com grupos culturais mapeados na região.

Baseando-se no mapeamento de grupos criativos realizado pelo Programa Brasil Próximo, à pedido do Governo Federal em parceria com instituições estrangeiras. Consiste no resultado de pesquisa com mais de uma centena de grupos que possuem engajamento na proposição e produção cultural nos municípios da Baixada.

O projeto, a partir desse mapeamento e pesquisas, percorrerá pelos municípios instalando-se temporariamente, fornecendo o acesso mais amplo à cultura e aos grupos locais, mesmo que em pequena escala.

SUMÁRIO

Dedicatória	4
Resumo	4
Sumário	5
Introdução	5
Objetivo	6
Justificativa	7
Problematização	7
Fundamentação.....	8
Produção Cultural.....	11
Análise da Baixada.....	14
Estudos de Caso	17
Referências Projetuais	21
O Projeto Arquitetônico	27
Referências Bibliográficas	54

INTRODUÇÃO

Este presente trabalho final de graduação possui como tema a Arquitetura Modular Itinerante e Cultura Periférica.

Propondo como eixo central, uma arquitetura que estimulasse o uso das pessoas e desenvolver novas interações, com espaços repensados ou ressignificados. Buscando uma cidade mais democrática, visto que a população periférica possui influências culturais que são estigmatizadas, com a premissa de expressão cultural como meio de mudança da sociedade, (re)conhecimento e contraposição de como a cultura periférica é vista enquanto parte da cultura da cidade, de fato.

A expressão popular utiliza de formas variadas e criativas a apropriação do espaço, logo, propor um mecanismo que possa ser modificado de acordo com o meio pode proporcionar uma experiência assertivamente nova. Valorizando, reconhecendo e apoiando a produção e a expressão cultural, a partir dessas novas práticas de uso, convivência e mutabilidade.

BAIXADA FLUMINENSE

OBJETIVO

O presente trabalho propõe estruturas culturais como equipamento público de caráter identitário e sociocultural que seja apropriada pela população periférica na Baixada Fluminense.

Uma pesquisa realizada pelo IPEA (2010) constatou que 70% dos brasileiros nunca foram ou não visitam um museu e de acordo com as respostas dos entrevistados a maioria (71%) afirma não se sentir pertencentes à expressão cultural oferecida pelos locais ou os preços altos são empecilhos ao acesso cultural.

Segundo dados do IBGE (2010) 41% das regiões metropolitanas centralizam o consumo cultural no Brasil, a sugestão de levar um equipamento cultural aparece como meio dos cidadãos da baixada potencializarem as produções de cultura e lazer, para melhorar a visão de futuro que muitas vezes se encontra em descompasso.

A escolha da Baixada Fluminense como laboratório, ocorreu por possuir influências culturais que são pouco valorizadas e para se tornar um pivô de novas práticas culturais de (re)conhecimento de cultura para os mais jovens, já que possui cerca de 1,5 milhões de jovens, contudo, com grupos/coletivos/ agentes culturais são predominantemente compostos por pessoas mais velhas.

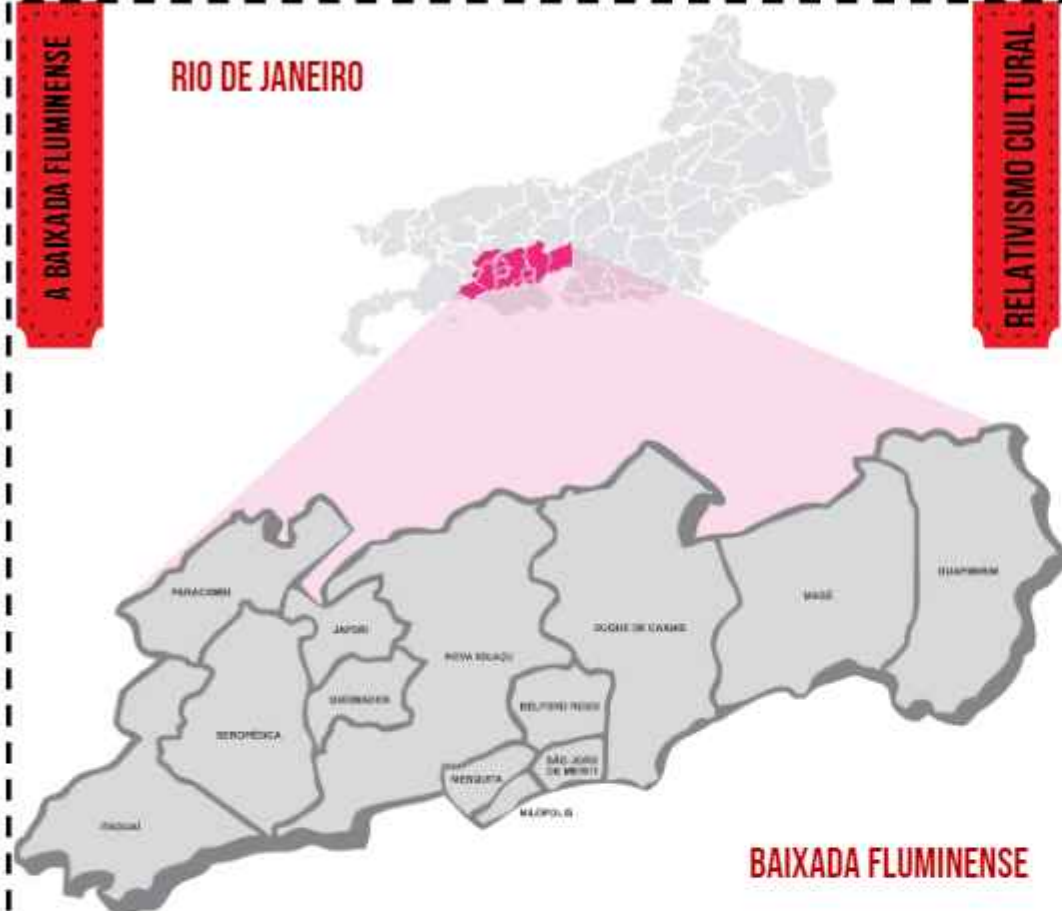
Outrossim, abordará o relatório do Programa Brasil Próximo, como eixo principal de reflexão sobre o assunto, em parceria com o governo federal – “Mapeamento dos Grupos Criativos da Baixada Fluminense (2015)”, partindo de uma metodologia de pesquisa discordante do modelo neutro adotado por algumas pesquisas, ou seja, os agentes de pesquisa foram pessoas ligadas de alguma forma com a produção cultural da região, uma das equipes de pesquisa foi composta por jovens e estudantes, essa metodologia visou a vivência, o reconhecimento e práticas dos grupos socioculturais que moldam a narrativa da região.

A maneira como a urbanização do rio de janeiro foi constituída com desigualdade e segregação do espaço urbano esclarece como a periferia se tornou um “problema” para a sociedade.

Contextualizando as matrizes da cultura, cidade e periferia, tratando sobre as diversas diferenças e perspectivas no contexto da produção cultural que possui extrema importância teórico-prática pois perpassa por um questionamento secular sobre a favela e seus vínculos como parte da cidade. Com base na carência de equipamentos de lazer-cultural – e principalmente a desigualdade, a falta de acesso, vivência e de (re)conhecimento da produção musical, a falta de um equipamento que proporcione a integração social e a participação dos moradores com a cultura para formação pessoal, pois estão facultados a persuasão da indústria cultural, que os afasta ainda mais da sua própria identidade, parafraseando Milton Santos (2000).

Faz-se necessário entender o que é cultura, sendo assim, absorver o significado da palavra cultura, do latim colere, que significa cultivar, semear ou colher, enfatizando a importância do contato com a linguagem antagônica às desigualdades atuais, moldando o pensamento crítico, o caráter e o dinamismo de como as pessoas vivenciam o mundo, assim como afirma Vera Maria Candau (2003).

Precisa-se resguardar a produção de cultura periférica, visto que, o mercado força uma falsa legitimação e passam a aceitar de maneira simulada que aquela cultura é importante, “[...] a favela é muitas vezes tratada como celeiro de talentos (descartáveis) e fonte de culturas extraordinárias (versão atualizada do exótico). Estereótipos da lógica consumista do mercado que buscam incessantemente retirar dos territórios populares o intangível - ou seja, as suas identidades simbólicas - e transformá-los em commodities espetaculares de consumo [...]” (BARBOSA, 2014, p. 224).



BAIXADA FLUMINENSE

A Baixada Fluminense, foi designada com esse nome durante o período da ditadura militar e anteriormente era o município de Iguaçu. Caracterizada pela pluralidade e diversidade devido às migrações, "carrega em sua trajetória a ancestralidade indígena devastada por uma série de migrações que vão desde a realeza portuguesa, passando pelos africanos escravizados, investidores europeus, trabalhadores asiáticos e, mais recentemente, abriga migrantes das demais regiões do país, das cidades fluminenses e da capital carioca (ALVES, 2003). Pode-se afirmar que a composição da Baixada ocorreu a partir da relação com a região metropolitana do Rio de Janeiro e seu desenvolvimento, que alavancou o processo de ocupação da região e a delimitou como periferia.

PERIFERIA, RELATIVISMO CULTURAL E A PRODUÇÃO CULTURAL PERIFÉRICA

A partir do entendimento sobre a urbanização da baixada fluminense, podemos identificá-la como periferia, que no sentido espacial, origina-se daquilo que está à margem, entretanto, o conceito de periferia adotado neste trabalho parte da perspectiva de Nabil Bonduki e Raquel Rolnik, ao afirmarem que são "as parcelas do território da cidade que têm baixa renda diferencial, pois, assim, este conceito ganha maior precisão e vincula, concreta e objetivamente, a ocupação do território urbano à estratificação social", assumindo além do contexto geográfico, um contexto de exclusão.

A cultura, a partir da Antropologia cultural, é definida como um conjunto de conhecimentos, crenças, hábitos, padrões aprendidos e propagados coletivamente por um determinado grupo social. Segundo Milton Santos, a caracterização de cultura está ligada à integridade, liberdade e expressões autênticas, um delineamento do futuro a se alcançar a fim de limitar a deformação ou dissolução cultural.

"Deformar uma cultura é uma maneira de abrir a porta para o enraizamento de novas necessidades e a criação de novos gostos e hábitos, sub-repticiamente instalados [...], isto é, de fazer com que reneguem a sua autenticidade, deixando de ser eles próprios." (SANTOS, Milton, 2000, p. 8).



PERIFERIA, RELATIVISMO CULTURAL E A PRODUÇÃO CULTURAL PERIFÉRICA

O ser humano é um ser social, a importância da cultura na vida das pessoas é, de fato, um elemento socializador que permite a todo e qualquer indivíduo entender e ser parte do meio que vive. De acordo com Vera Maria Candau (2000), escola e cultura estão profundamente ligadas sendo necessário uma compreensão maior acerca do processo de aprendizagem e na valorização de culturas não tradicionais para que sejam (re)conhecidas como cultura.

Neste ponto, entra em pauta a plenitude da diversidade e o relativismo cultural, posto que, mesmo a multiplicidade de culturas não seja desconhecida, os costumes periféricos ainda são estigmatizados. Existem diversos programas governamentais para fomento à cultura, contudo "Se essas políticas se preocupam em atenuar as desigualdades no acesso da população à cultura (seja à fruição, à produção ou à participação política na esfera cultural), é importante que considerem que "[...] há desigualdades sociais que são, em primeiro lugar, desigualdades territoriais, porque derivam do lugar onde cada qual se encontra. Seu tratamento não pode ser alheio às realidades territoriais. O cidadão é o indivíduo num lugar" (ALBINATI, 2009, p. 73, apud SANTOS, 1996, p.123).

Este trecho denota uma questão importante a ser entendida, a existência territorial precisa ser considerada no momento de implementação de políticas públicas culturais, além de quais agentes públicos e como executarão essas políticas.

Inicialmente, precisa-se entender como o mapeamento de grupos criativos da baixada ocorreu. De acordo com o relatório "[...] foi considerada a porcentagem de cada modalidade de atividade por município e, posteriormente, uma amostragem aleatória simples, resultando em uma amostra estatisticamente significativa. O questionário foi construído com o objetivo de dimensionar os diferentes momentos e etapas do processo criativo dos grupos, adotando como orientação uma noção abrangente e sistemática da cultura e das políticas culturais.

Nele, incluíram-se questões sobre os modos e espaços de execução de suas atividades; a infraestrutura para a realização de suas atividades; os formatos organizativos e escalas de institucionalização; as estratégias de captação de fomento e divulgação, de modo a reunir subsídios para a construção de um panorama mais amplo sobre a produção cultural da região. Os dados apresentados referem-se aos 115 questionários aplicados pela equipe Brasil Próximo, de janeiro a março de 2014."

Este mapeamento registrou que mesmo com números discrepantes de grupos, os mobilizadores relataram que não possuíam dados sobre a presença nos municípios e/ou não conheciam sobre pessoas de referência atuando culturalmente.

Sendo assim, a metodologia adotada para a pesquisa mostra-se importante, com os atores culturais participantes da pesquisa percebendo a falta de uma rede colaborativa e de um modelo participativo a partir de diferentes realidades.

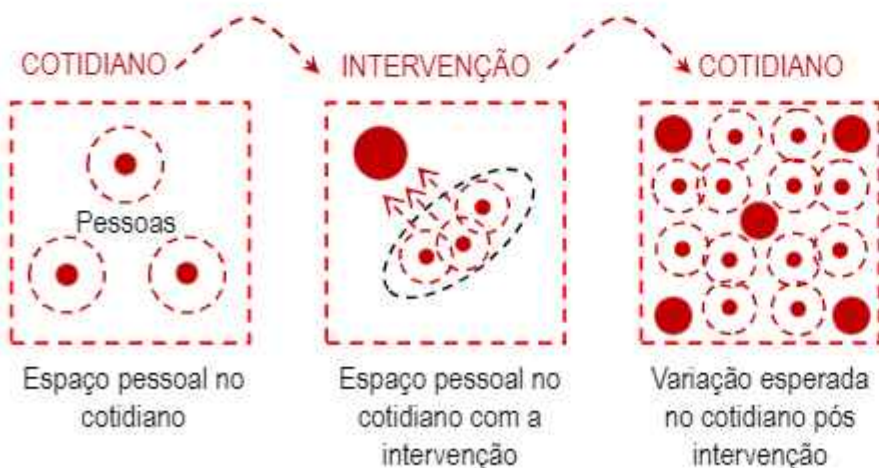
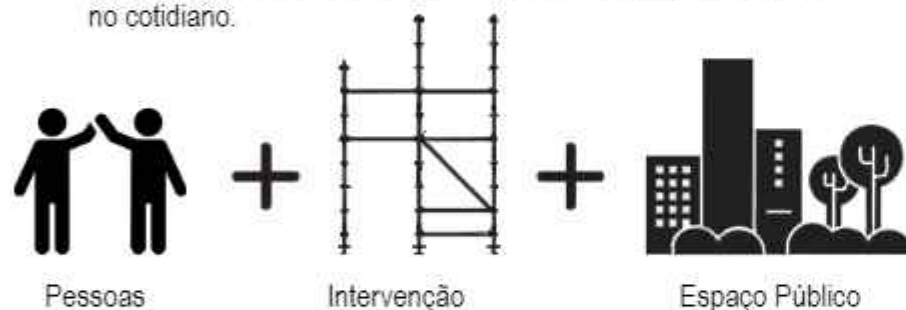


"Observo muitas vezes que o problema está na falta de diálogo entre as esferas da sociedade, nesse caso entre o poder público e a sociedade civil.[...]" Priscilla Sued, operadora, 2014.

AMABILIDADE URBANA

É uma qualidade do espaço urbano público exposta à uma intervenção temporária de qualquer aspecto. Caracterizada pela virtude entre interações e conexões humanas com o espaço, contrariando o individualismo do convívio coletivo do meio urbano contemporâneo.

Logo, a amabilidade urbana articula-se em três dimensões, a física, a temporal e a social, de modo simultâneo. Este triângulo pode ser ativado de diversas formas, como um grupo ou um objeto, contudo, o que o faz importante é o fato do acontecimento e a reunião de desconhecidos que, por sua vez, estão em diálogo desconexo no cotidiano.



NOVA BABILÔNIA

Constant Anton Nieuwenhuis e Asger Jorn, juntamente com Guy Debord e Raoul Vaneigem, foram responsáveis pela elaboração do pensamento urbano situacionista. Denominados de a Internacional Situacionista (1957), grupo que surge para dar visibilidade à perda da ludicidade nas cidades, a partir de um novo molde de apropriação que os aproximava da vida urbana rotineira.

A Nova Babilônia é um modelo de cidade nômade, idealizada por Constant, em um futuro automatizado. Caracterizado como uma contraposição ao urbanismo moderno pós guerra, utilizando do método de exploração e descobrimento de ambientes, alcançados pela vivência e experimentação urbana, pelo caminhar e na transformação do comportamento das pessoas ritmadas pelo cotidiano.



"Labirinto Imensurável" - Maquete de Libero Andreotti e Xavier Costa

#APROPRIAÇÃO

A PRODUÇÃO CULTURAL

Abordagem sobre o relatório de grupos criativos da Baixada Fluminense, realizado pelo governo federal, e diagnósticos dos municípios.

RELATÓRIO DE GRUPOS CRIATIVOS

Gráfico 1 – Distribuição Comparativa entre os Grupos Mapeados e os Localizados para Aplicação do Questionário, por município.

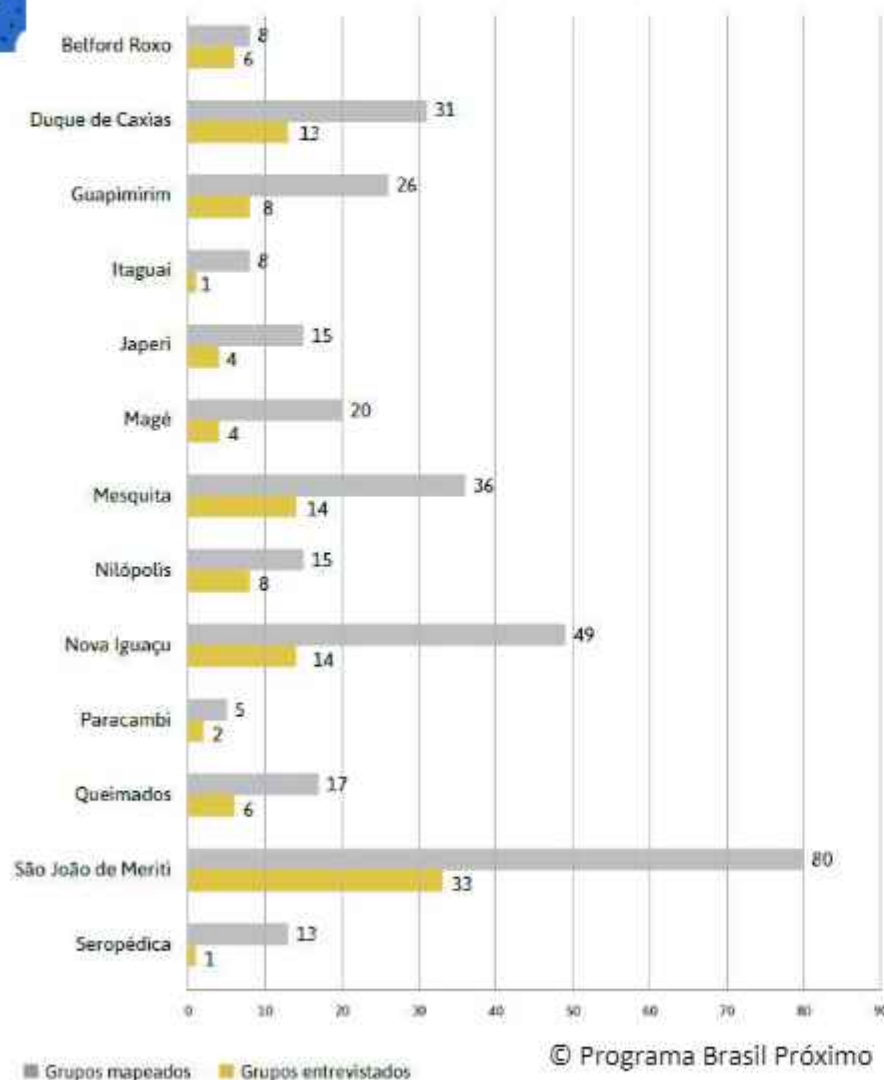


Gráfico 2 – Espaços de Desenvolvimento das Atividades dos grupos.

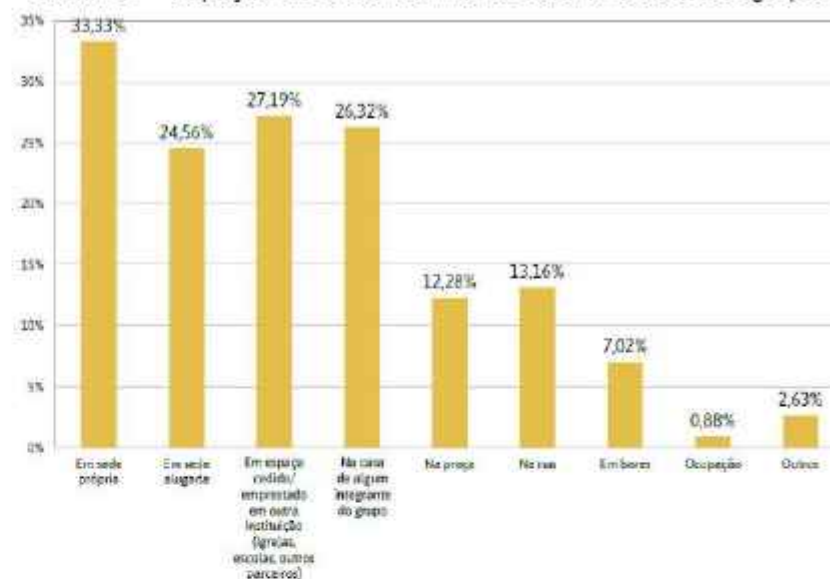
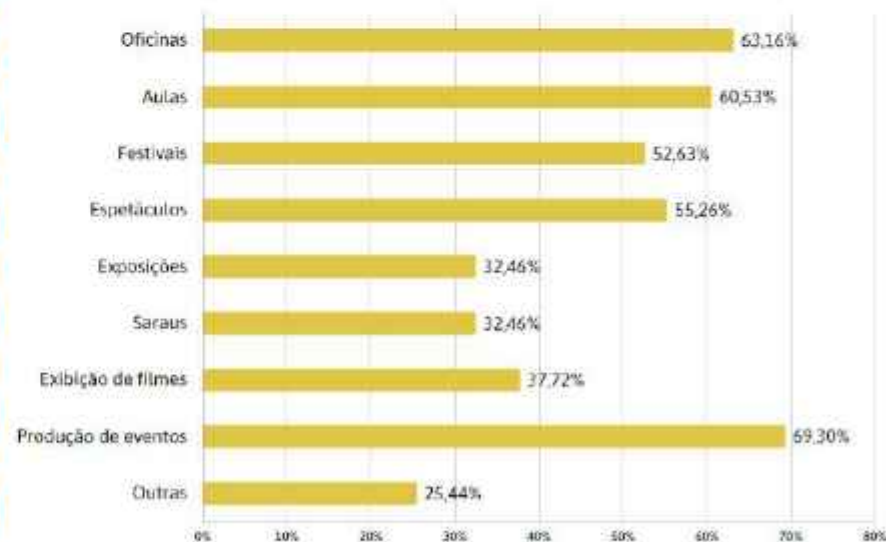


Gráfico 3 – Ações/Atividades Desenvolvidas pelos Grupos.



De acordo com os gráficos, as práticas culturais são realizadas majoritariamente em espaços não pensados para receber as diversas atividades e que 69,3% são para produção de eventos.

MEETING OF FAVELA



Grupo e evento que oferece acesso à cultura para os moradores da Vila Operária, em Duque de Caxias. A favela se envolve com o grafite, dança, hip hop e fotografia, fazendo das ruas o espaço de acontecimento, de encontro e experimentação ao ar livre, um exemplo de amabilidade urbana.



3. Atividades Realizadas na rua. Outros movimentos e grupos culturais também participam do movimento.



4. Batalha de Rap na quadra e vendas na parte externa. O evento possui tanta adesão dos moradores que é dividido em três dias.

© Meeting Of Favela
Reprodução Instagram

COLETIVO A BAIXADA GRITA ARTE



"Muita das vezes quando produzimos eventos e temos que pegar um espaço que não é voltado para eventos, temos que correr atrás de, som, iluminação, cobertura, entre outros. O custo deste evento acaba sendo muito alto e como temos o costume de não cobrar entrada por conta do nosso público alvo, dar um retorno financeiro bom para os artistas e produtores, fica complicado. Então, acreditamos ser esse um dos grandes problemas que enfrentamos enquanto produtores!"

1. Jovens voluntários enfeitando a bandeira do coletivo.

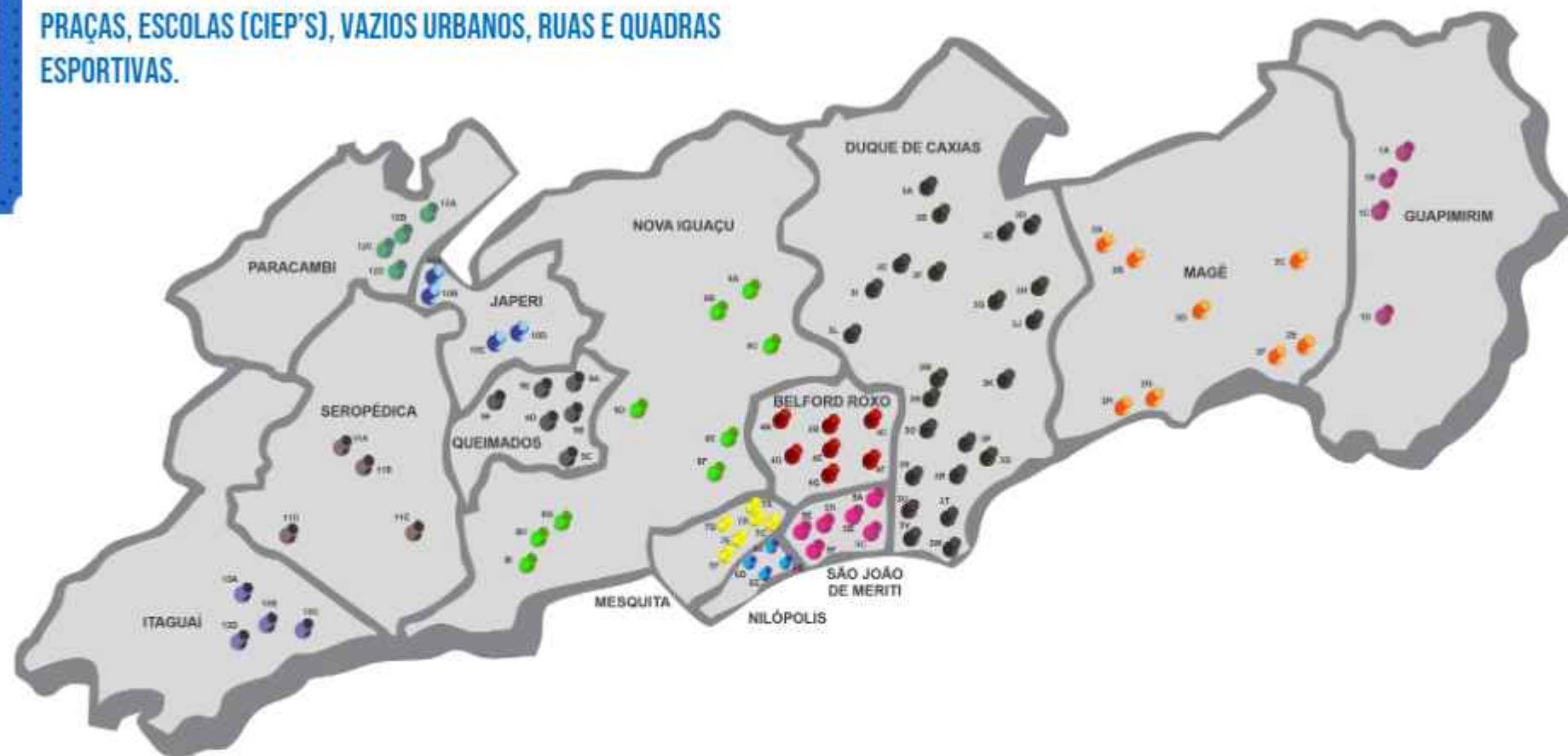


As práticas culturais são realizadas majoritariamente em espaços não pensados para receber as diversas atividades, logo, se não são locais apropriados, já que não se cobra para participar e/ou assistir as atividades, o custo para a realização dos eventos é um fator negativo e determinante para que não haja expansão e divulgação satisfatória dos grupos e suas práticas.

2. Expositores na ZINA (Feira Multicultural)
© Coletivo BGA
Reprodução Instagram



MAPA DAS ÁREAS DE INTERESSE PRAÇAS, ESCOLAS (CIEP'S), VAZIOS URBANOS, RUAS E QUADRAS ESPORTIVAS.



1A - Via Guapei - Praça Paulo Terra
1B - Barroel - Centro Politécnico de Barroel
1C - Parque Santo Antônio - CIEP de Parada Modelo
1D - Via das Palmeiras - Fila da Escola Municipal Nelson Costa Melo

2A - Pão Grande - Praça Da Fátima Nova
2B - Parque São Jorge - Praça do Padroeiro
2C - Capela - Praça de Capela
2D - Suroi - CIEP 3000000 327 Prefeito Antônio
2E - Centro - CIEP 3000000 302 José Barbosa Porto
2F - Centro - Praça Dr. Nilo Repentin
2G - Praça do Aryd - Ginásio Politécnico Edson Alves
2H - Parque São Brás - Praça da Cunha

3A - Parque Pirene - CIEP 300 - Escola Municipal CMA Niterói
3B - Via Santa Rita - Praça da Mariposa
3C - Nova Campina - CIEP 3000000 479 Elias Lacerda
3D - Via Operária (Santa Cruz) - Praça das Carmes
3E - Parque Eldorado - Praça Esmeralda, atualmente abandonada
3F - Figueira - Praça da Figueira
3G - Jardim Primavera - CIEP 300 Sarden Moreira, próximo à prefeitura
3H - Jardim Primavera - CIEP 300 Alceu Antônio Lima
3I - Parque Capim - Campo de futebol próximo à escola praça do bairro
3J - Parque Unipol - CIEP Municipalidade 310 Paulo M. Campos
3K - Campos Elzeus - Vazio urbano ao lado da Escola Municipal
3L - Parque Santo do Anjo - CIEP 300 Eugênio Moreira
3M - Rio - Praça da GDM
3N - Parque São Bento - Praça do São Bento
3O - Páris - Ceg 30000 000 Glederson Ramos

3P - Via Sarapuí - Praça São Sebastião
3Q - Jardim Granado - CIEP 310 Manoel Herman Lima
3R - Via São Luis - Praça da Apoteose
3S - Contenda - Campo do Tricolor
3T - Via Corvina - Quadra de Esportes ao lado da UES Dr. José de Freitas
3U - Via Amata - Vazio Urbano próximo à OPA de Duque de Caxias
3V - Parque Laguna - Soudade - CIEP 300 (João da Laguna)
3W - Parque das Matas - CIEP 300 Tuto Roberto Cardoso Guimarães
4A - Sangaia - CIEP 300 Manoel Manoel de S. Faria
4B - Rio - CIEP 300 Carmem Da Silva
4C - Vale do Sol - CIEP 300 Vitoria de Moraes
4D - Helópolis - Praça da Helópolis
4E - Via Pauline - CIEP 314 Dalton Dótil
4F - Parque São José - Campo do Tatuado
4G - Jardim Resende - Vazio urbano R. 1900 Estrada Belford Roxo

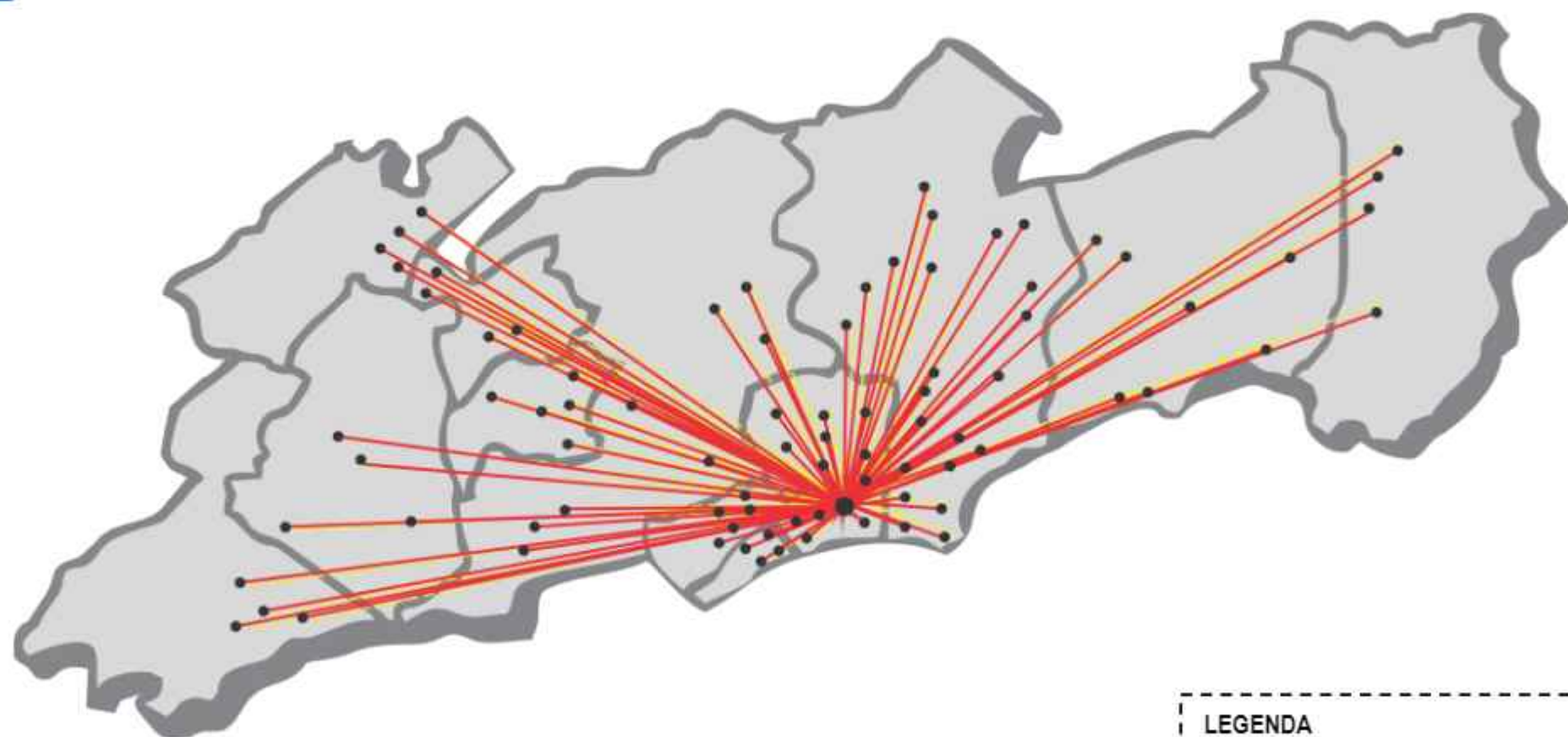
5A - Via José Gervásio Jardim Melitopol - Praça do Rio
5B - Via Sarden - Vazio Urbano, ao lado da S. Grande Rio
5C - Parque Alencastro - Praça Alencastro Roberto Castro
5D - Centro da Rocha - Praça Paulist
5E - Estre - Vazio urbano utilizado como Campo
5F - Parque São Romão - CIEP 300 João S. Dantas
6A - Nova Helópolis - CIEP 300
6B - Praça da Pátria - Vazio urbano ao lado da FATEC
6C - Rua do Rio de Janeiro - Praça Amado Aguiar
6D - Olinda - Ceg 300 - Heliópolis Belford

7A - Santa Elze - Praça do Pai Santo
7B - Jacupira - Vazio Urbano, Av. Antônio Borges
7C - Rua da Liberdade - CIEP 300 São Francisco De Assis
7D - Centro 3011 - Vazio Urbano, próximo praça
7E - Centro - Praça Secundino Eliasch Raposo
7F - Olinda - Campo do Resendeiro

8A - Santa Rita - CIEP 300 Severino Severino Gomes
8B - Via Martins - CIEP 216 - Prefeito João José Antônio
8C - Jardim São Ildefonso - CIEP 300 Prefeito Tost Figueiredo da Rocha
8D - Azeite - CIEP 3000000 110 Engenheiro Charles Azeite
8E - Engenho Pequeno - CIEP 300 Aurélio Buarque De Holanda
8F - Centro - Vazio urbano ao lado da Praça Santos Dumont
8G - Cabuço - CIEP 300
8H - Jardim Pádua - Vazio urbano em frente ao CIEP 300 Charles Fereyff
8I - Praça Santa - Praça Central/Helópolis Mendes

9A - Jardim Calvão - Quadra Desportiva V. Americana
9B - Vila Nazareth - CIEP 341 Via Sebastião P. Porto
9C - Parque Imbaracá - Vazio Urbano ao lado MGRE
9D - Vila do Engui - Praça dos Escalhões
9E - Nossa Sra. da Glória - CIEP 340 S. A. Dos Santos
9F - Vila Central - CIEP 344 Antônio Barboza

10A - Chacrinha - CIEP 206 Prof. Cyrano Blauas Costa
10B - Nova Sarden - Quadra esportiva de nova betão
10C - Eng. Padua - Praça Olavo Blau
10D - Parque Municipal - Praça Tost
11A - São Esperança - Praça Castilho
11B - Capela - Praça da Alegria
11C - Centro - Vazio urbano ao lado da Praça Santos Dumont
11D - Chapéu - Praça Da Glória Chapéu
12A - Jardim Nova Era - CIEP 600 Antônio Botelho
12B - Centro - Praça Casa Nova
12C - Lagoa - Praça da Mira
12D - Lagoa - Vazio Urbano, CIEP 102 Garmiche
13A - Terecino - Campo de Futebol
13B - Centro - Praça Santo de São
13C - Jardim América - Praça do Jardim América
13D - Via Margaria - Praça dos Prêdios



LEGENDA

-  Percurso de Ida e Volta
-  Limite dos municípios
-  Pontos de implantação

MUNICÍPIOS SELECIONADOS PARA ESTUDO DE CASO

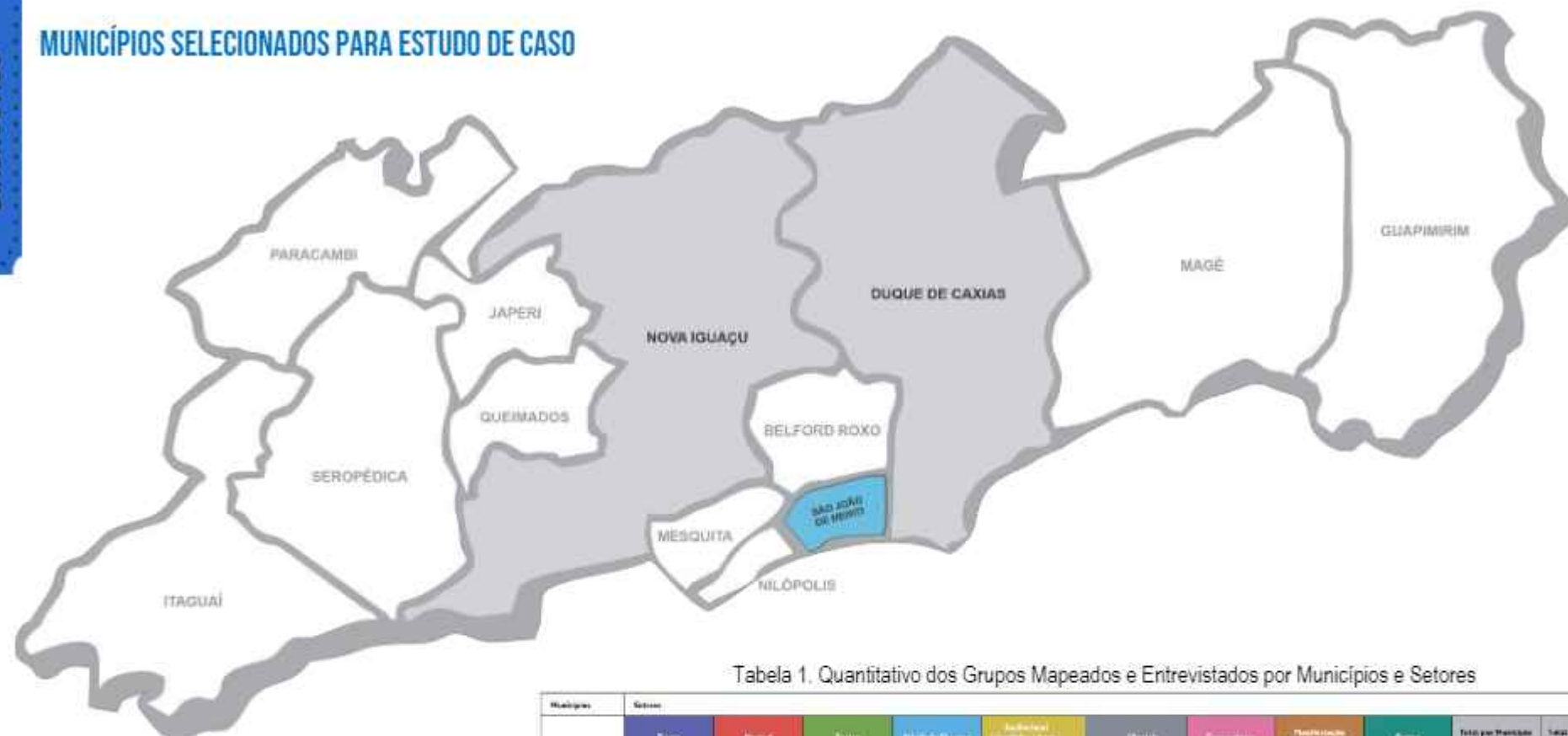


Tabela 1. Quantitativo dos Grupos Mapeados e Entrevistados por Municípios e Setores

Municípios	Setores										Total por Município Mapeado	Total por Município Entrevistado
	Desenv.	Hum. e Social	Técnicos	Atividade Educacional	Educação Infantil (0-5 anos)	Idosos	Comunidade e	Parceiros (ONGs, Associações)	Cultura			
BELFORD ROXO	2	4			2	2		2	2	20	4	
DUQUE DE CAXIAS	4	2	3		2	2	2	4	20	34	14	
GUAPIMIRIM	3	3	2	2	2		14	3	4	25	8	
ITAGUAI	2	2	2					2	4	14	3	
JAPERI	2	2	2		2	2	2	2	4	14	4	
MAGÉ	2	2					12		2	20	4	
MESQUITA	4	10	2		2	2	2	2	2	23	14	
NITÓPOLIS	2	2	2		2				2	20	8	
NOVA IGUAÇU	4	8	2	2	2	2	8	4	4	52	14	
PARACAMBI	2	2	2		2				2	12	2	
QUEIMADOS	2	4	2	2	2	2		2	2	18	4	
SÃO JOÃO DE MERITI	12	12	4	2	2	2	12	4	20	62	12	
SEROPÉDICA	2	4	2		2			2	2	12	2	
TOTAL POR SETOR	42	64	14	5	21	12	54	29	40	Total Setor Mapeado: 228	Total Setor Entrevistado: 126	
CRIE POR ENTREVISTADO - Setores	12	24		2	8	4	12	10	24	123		

A escolha dos municípios selecionados para receber o projeto é baseada pelo quantitativo dos grupos, no qual mostra a discrepância na quantidade de grupos mapeados e suas atividades. Em cinza os municípios de Nova Iguaçu e Duque de Caxias que foram feitos estudos de caso em locais pré selecionados no mapa das áreas de interesse, em azul São João de Meriti, município de aplicação do projeto com estudos mais aprofundados.

#PERIFERIA

ESTUDOS DE CASO



LEGENDA

--- Limite CIEP 119

--- Corpo Hídrico

--- Linha Férrea



Clínicas da Família



Garagem de Ônibus



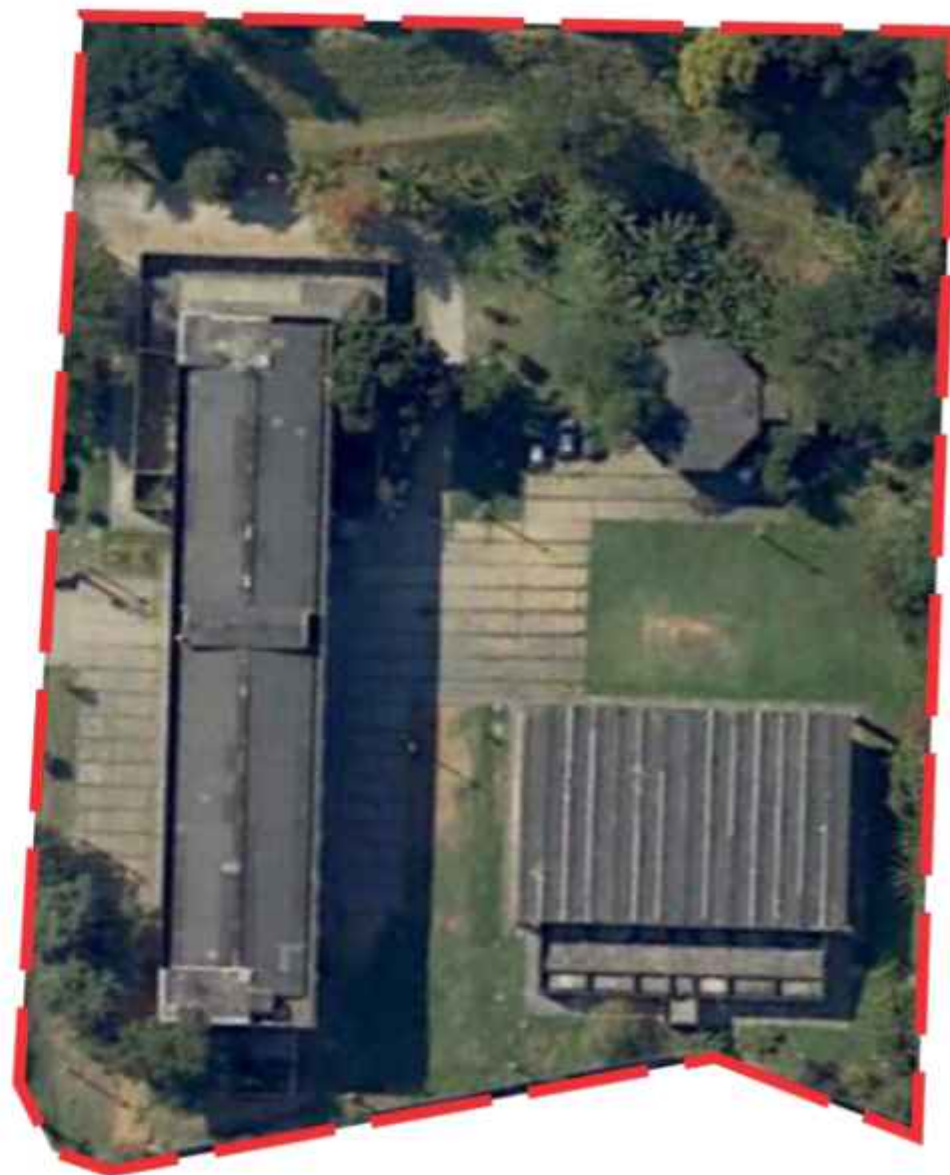
Campo de futebol



Colégio Estadual Professor Amador Vieira Borges

--- Av. dos Inconfidentes

--- Av. Beira Rio



DUQUE DE CAXIAS - VILA OPERÁRIA



LEGENDA

--- Limite Vila Operária



Conjunto Habitacional



UBS Dr. José de Freitas



Instituto Olímpico Vila Operária



Área de Estudo - Quadra Esportiva



Campo de futebol



Escola Municipal Oneres



Cemitério N.S. das Graças

VILA OPERÁRIA



SÃO JOÃO DE MERITI - PARQUE NOVO RIO



PARQUE NOVO RIO



LEGENDA

- Limite Bairro Novo Rio
- Corpo Hídrico – Rio Pavuna
- Linha Vermelha
- Área de Implantação do Projeto
- Rodovia Pres. Dutra

 Conjunto Habitacional

 Parque de diversões

 Shopping Grande Rio

 Fábricas e Indústrias

 Parque de diversões

 Campo de futebol

 Ciep 016 - Abílio Henrique Correia

 Via Music Hall

 Garagem de Ônibus

#CULTURA

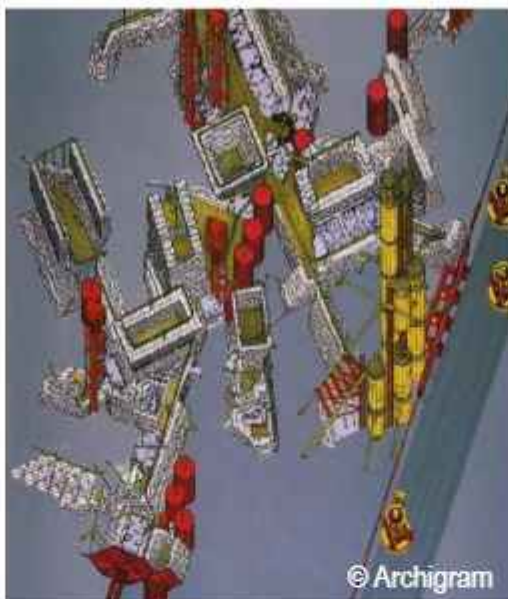
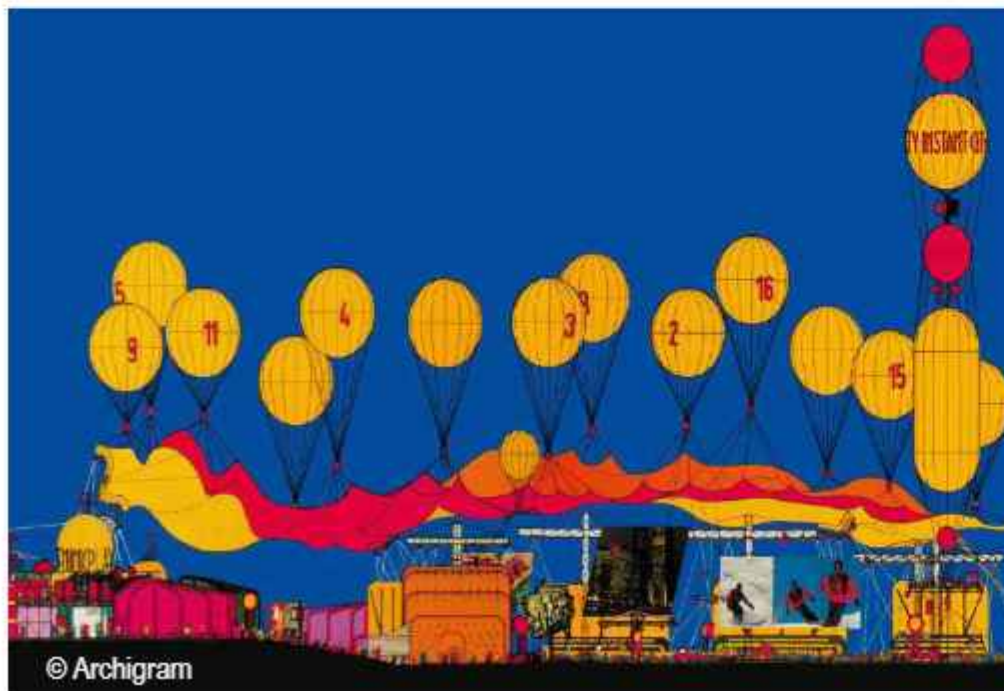
**REFERÊNCIAS PROJETUAIS E
MATERIALIDADE**

REFERÊNCIAS



Peter Cook
Archigram

Instant City - 1969



Plug-in-City - 1964

REFERÊNCIAS

CIRCO ESCOLA BENJAMIM DE OLIVEIRA - VENDA VELHA, SÃO JOÃO DE MERITI

“É um Espaço de Convivência Pedagógica mediado por um conjunto de atividades artísticas e culturais, em especial as habilidades circenses, no desenvolvimento de competências pessoais, relacionais, cognitivas e produtivas tendo como referencial elementos e emancipatórios da educação popular e dos quatro pilares da educação para século XXI.” (Circo Escola Benjamin de Oliveira)



© Tânia Régio

REFERÊNCIAS



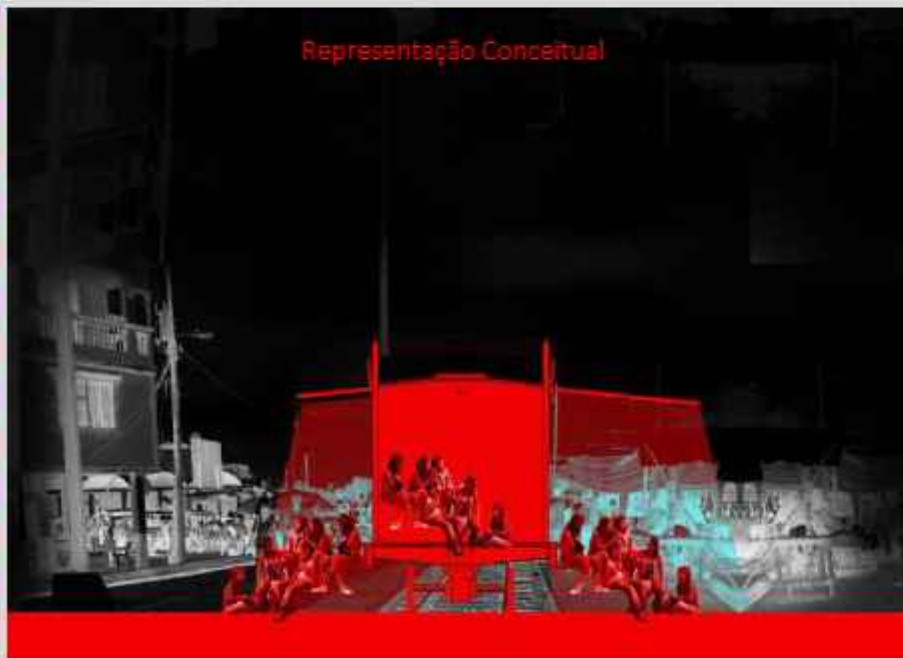
Vagão do Saber / Itinerante
Arquitetos
Al Borde
Localização
Equador
Área
36.0 m²
Ano do Projeto
2012

REFERÊNCIAS

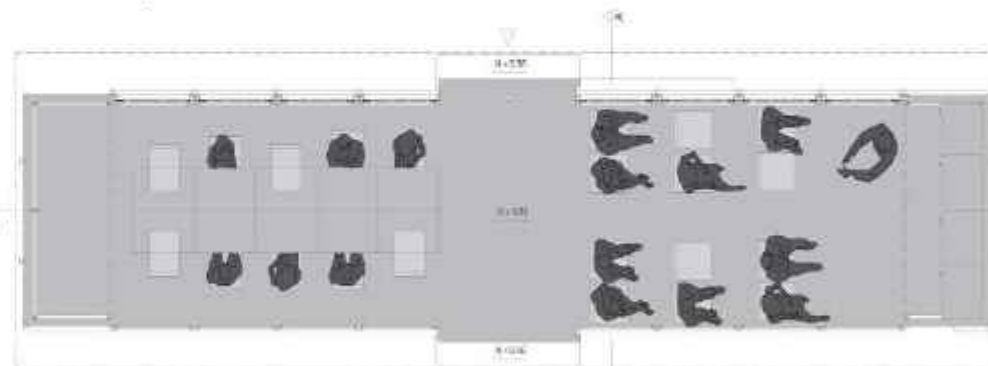


© Cyril Nottelet

Representação Conceitual



© Al Borde



Planta Baixa



Corte AA

REFERÊNCIAS



Sou Fujimoto
Envision Pavilion

Envision Pavilion
Arquiteto
Sou Fujimoto
Localização
Shangai, China
Sistema construtivo
Andaimes
Área
5.100 m²
Ano do Projeto
2012

REFERÊNCIAS

Exposição O dia Seguinte
Concepção
Tiza Lobo e Felipe Lobo
Arquitetos
Thiago Coelho e Allan Serafim
Localização
Cidade das Artes, Barra de Tijuca,
Rio de Janeiro
Sistema construtivo
Andaimes multidirecionais
Área
700.0 m²
Ano do Projeto
2019

O
DIA
SE –
GUIN
– TE

Exposição

Espaço para palestras e eventos



© Sou Fujimoto

Perspectiva externa da exposição



© Anette Alencar

ESTRATÉGIAS PROJETOAIS



PROCESSO COLABORATIVO

Processo de maneira coletiva para tornar o espaço parte das pessoas que utilizam, trocando experiências, espalhando conhecimento e transformando o modo de ver o espaço urbano.



PARCERIA ENTRE MUNICÍPIOS

Os custos relacionados à obtenção e manutenção do caminhão e dos materiais serão compartilhados entre os municípios, assim será mais fácil manter a estrutura e funcionamento.



VARIAÇÕES DE USO

A necessidade de flexibilidade ocorre pois cada município, cada bairro, cada rua possui uma narrativa, características e demandas distintas.



IMPACTO AMBIENTAL

Reaproveitando materiais bastante utilizados na construção civil e possibilitando a customização por parte das pessoas que os utilizarão, tornando-os parte da essência de cada município.



ITINERANTE

Utilizar caminhão como meio de transporte dos materiais e como equipamento de apoio para disseminar a cultura por toda a Baixada Fluminense, já que há pouco acesso à formação criativa.

MATERIALIDADE

ANDAIME MULTIDIRECIONAL

Utilizando andaimes multidirecionais descartados pela construção civil, um material modular e de bastante resistência à intempéries, foi escolhido pela possibilidade de reutilização em outros locais e pode ser pintado pelos próprios moradores em conjunto com os grupos culturais da região.



SISAL



É um material natural e resistente, utilizado para redes e outros elementos.

LONA



É um material muito utilizado pela população da baixada fluminense para receber eventos e/ou abrigar comércios informais.

MADEIRA DE DEMOLIÇÃO



Reutilizar as madeiras descartadas da construção civil, apesar de ter uma vida útil menor que o andaime, por exemplo.

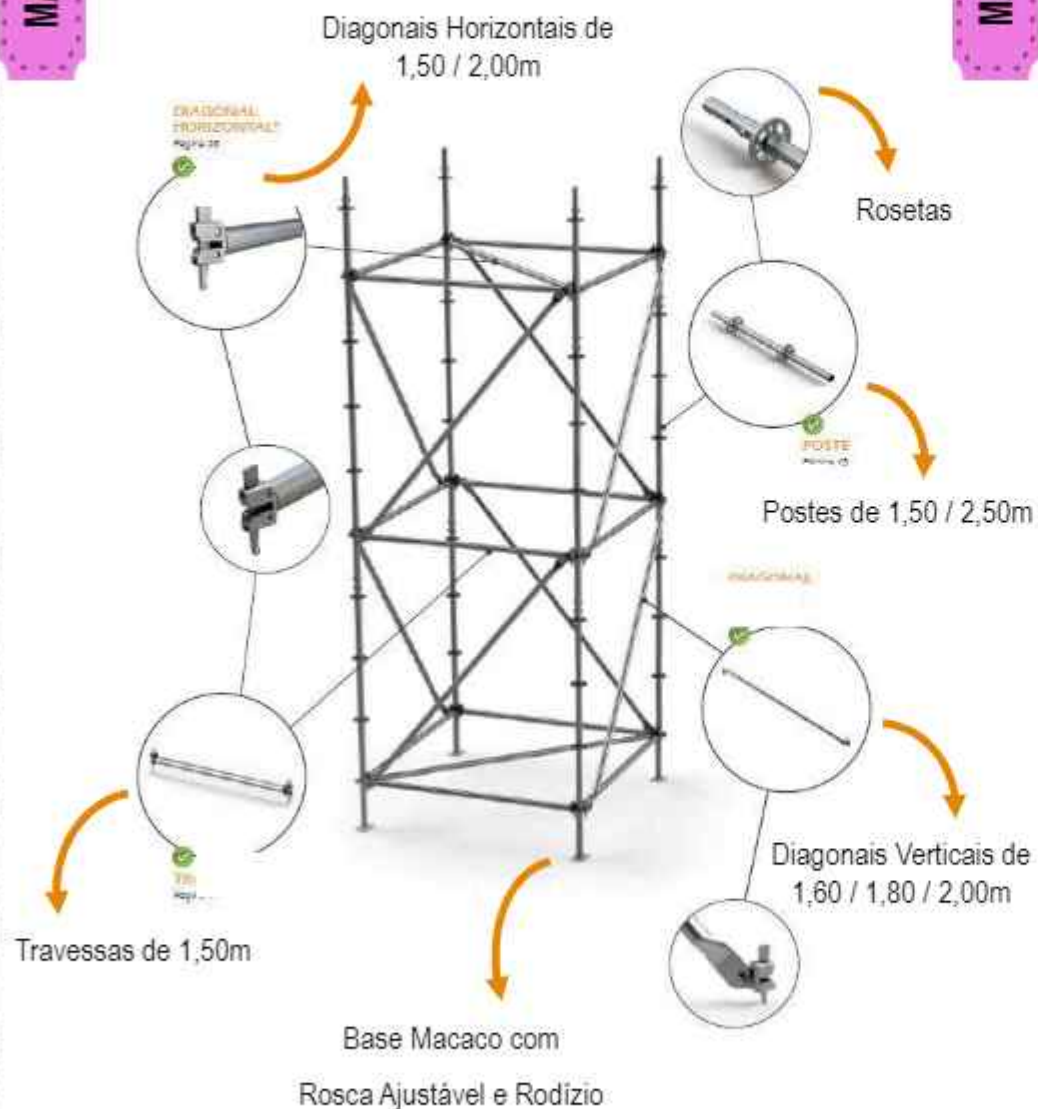
Material muito utilizado em intervenções e desperta curiosidade nas pessoas, é maleável e de baixo custo.



ACETATO

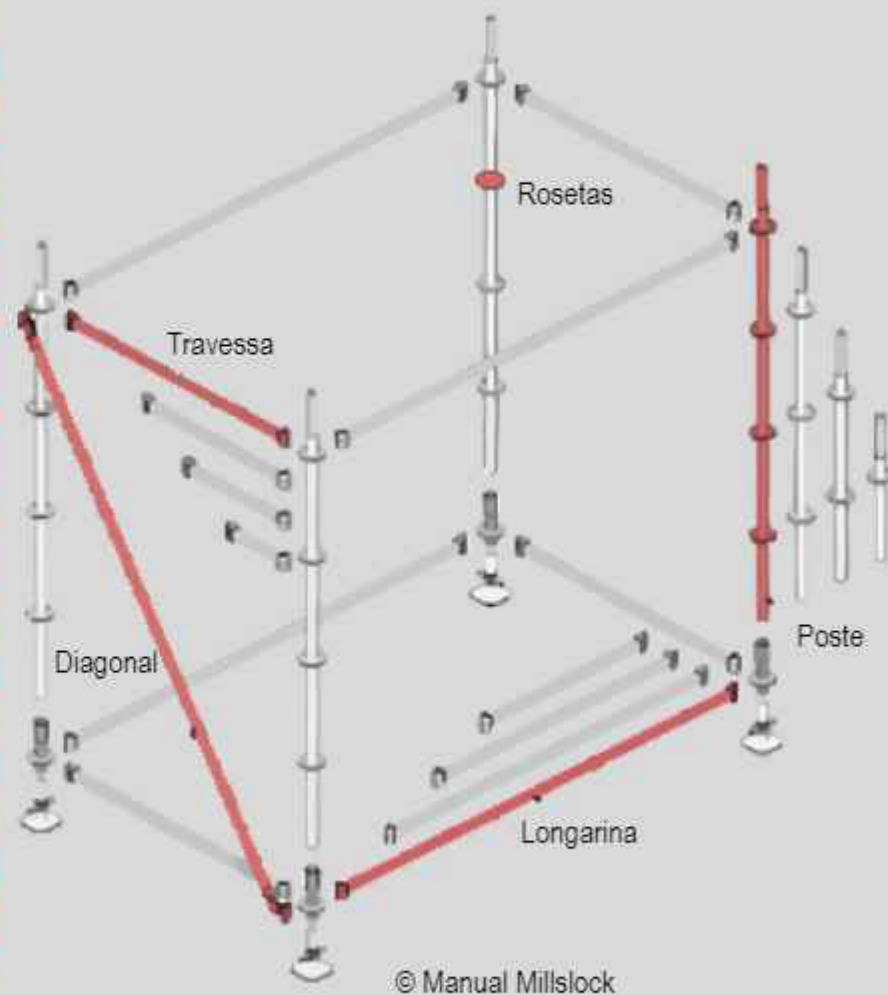
MATERIALIDADE

ANDAIME MULTIDIRECIONAL - PROCESSO CONSTRUTIVO



MATERIALIDADE

COMPONENTES BÁSICOS DE UMA ESTRUTURA FORMADA PELO SISTEMA MULTIDIRECIONAL



#FAVELA

O PROJETO ARQUITETÔNICO

- Localização
- Implantação
- Croquis
- Desenhos Técnicos
- Cortes Esquemáticos
- Perspectivas

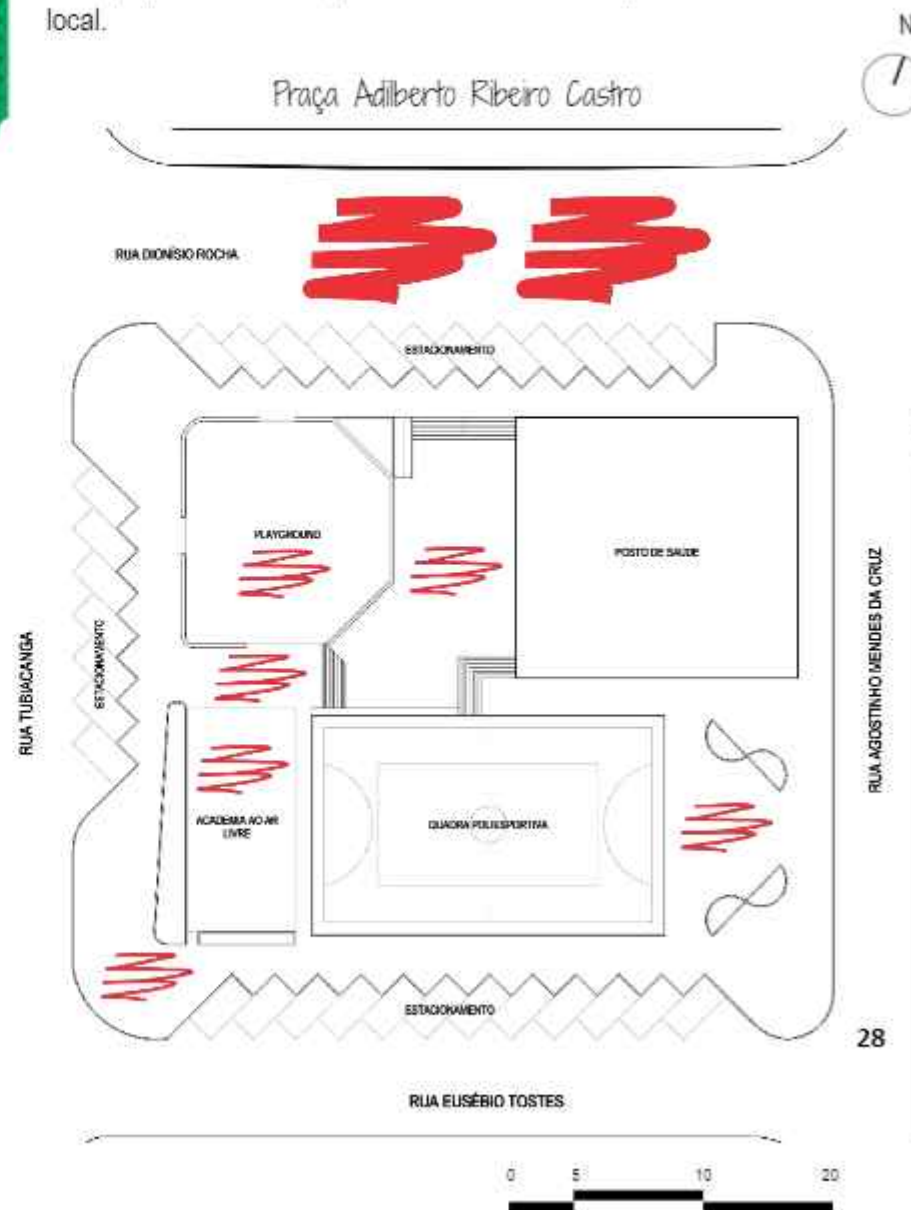
LOCALIZAÇÃO

ÁREA DE INTERVENÇÃO E PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO



IMPLANTAÇÃO

A proposta de implantação ocorre na rua, pois, a Rua Dionísio Rocha é utilizada diversas vezes para eventos e feira de rua. Logo, se apropriar da rua e potencializar a praça surge como uma proposta assertiva para trazer uma melhor qualidade urbana no local.



PRAÇA ADILBERTO R. CASTRO



Foto 1. Vista para a rua de intervenção



Foto 2. Vista para o Playground

© Caique Ventura



Foto 3. Vista para a área de intervenção



PRAÇA ADILBERTO R. CASTRO



Foto 4. Vista para o playground e área de intervenção

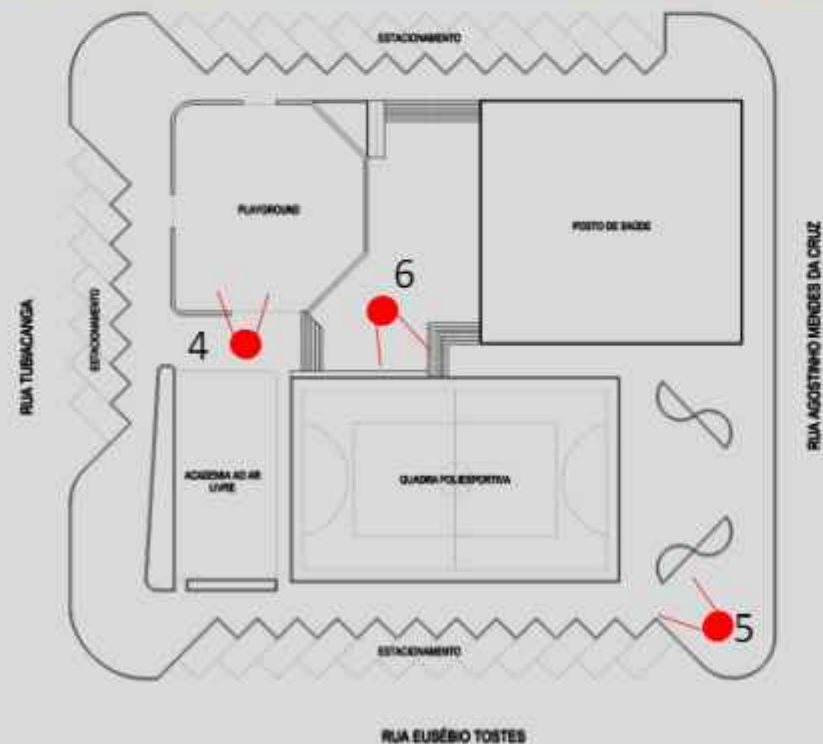
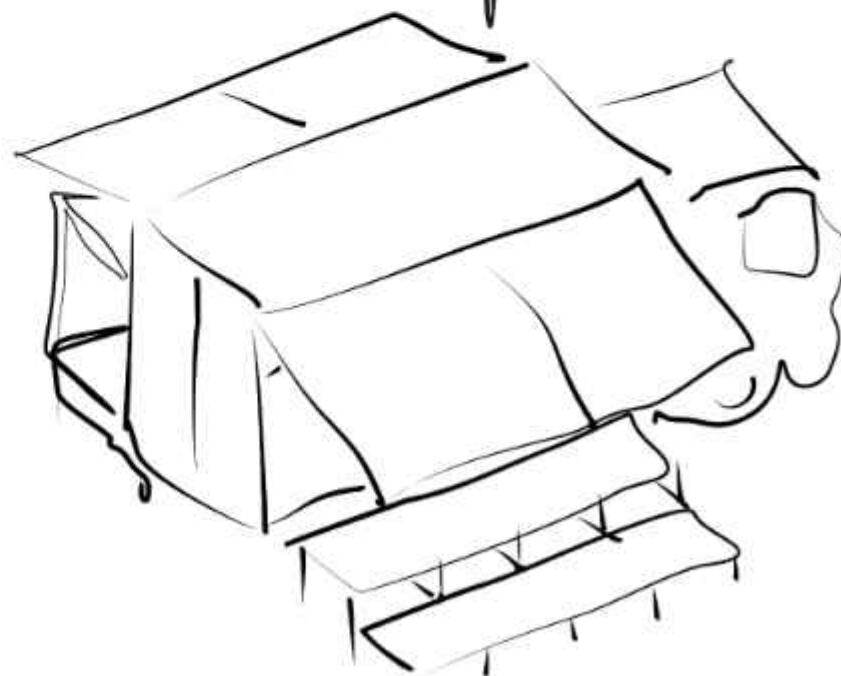
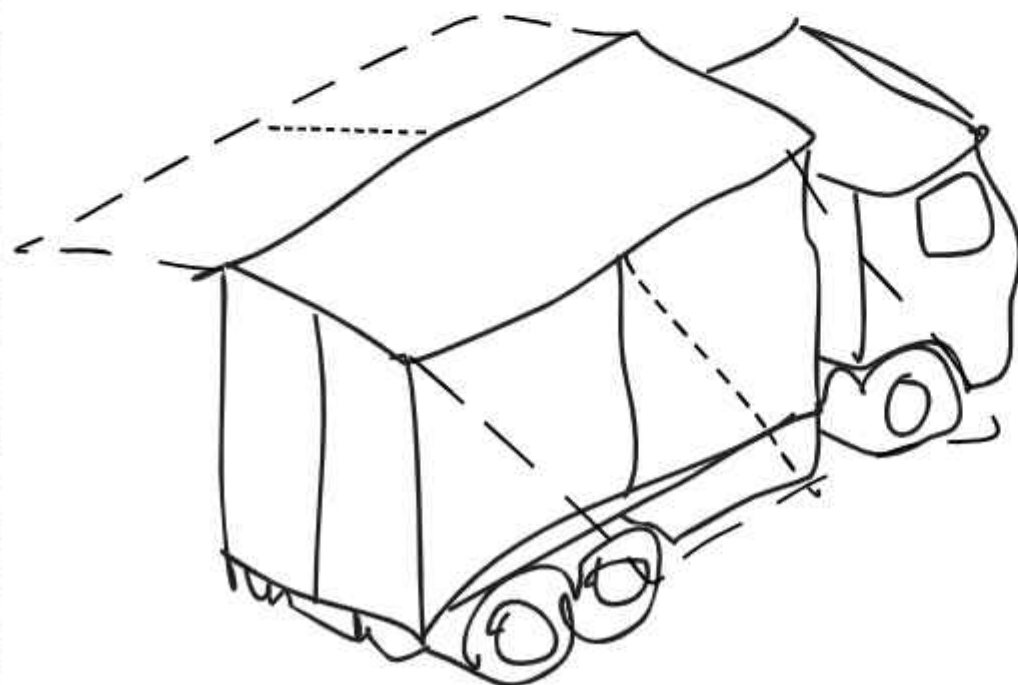
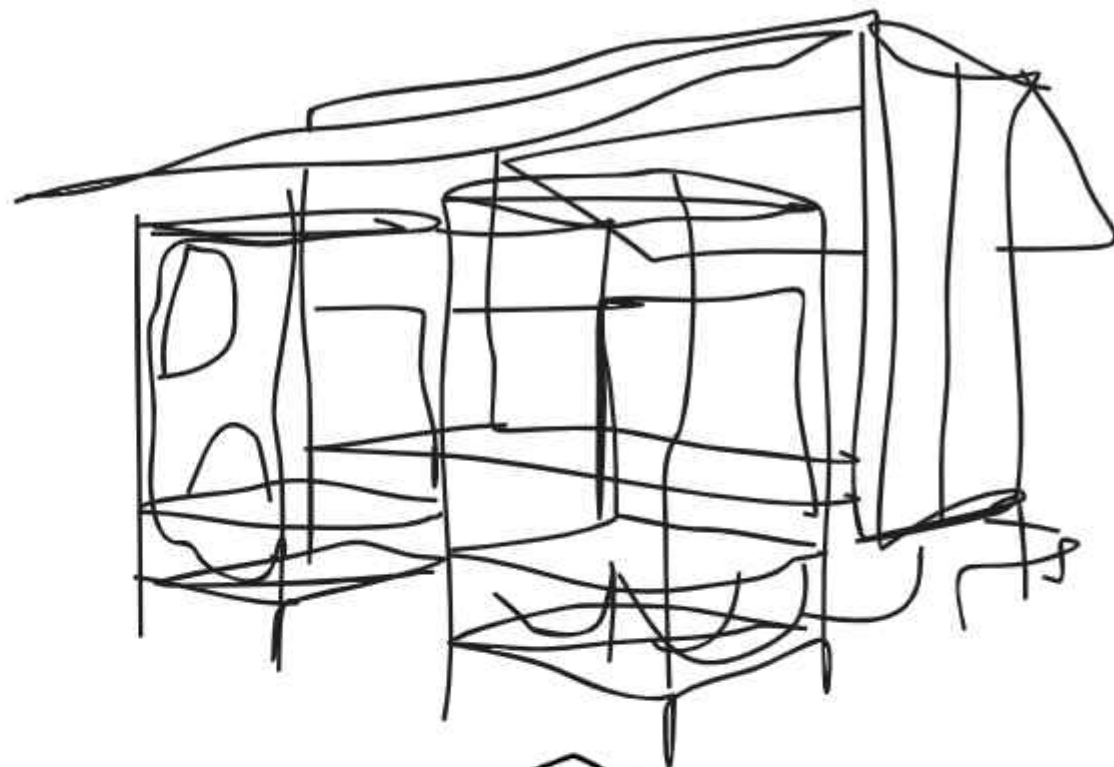
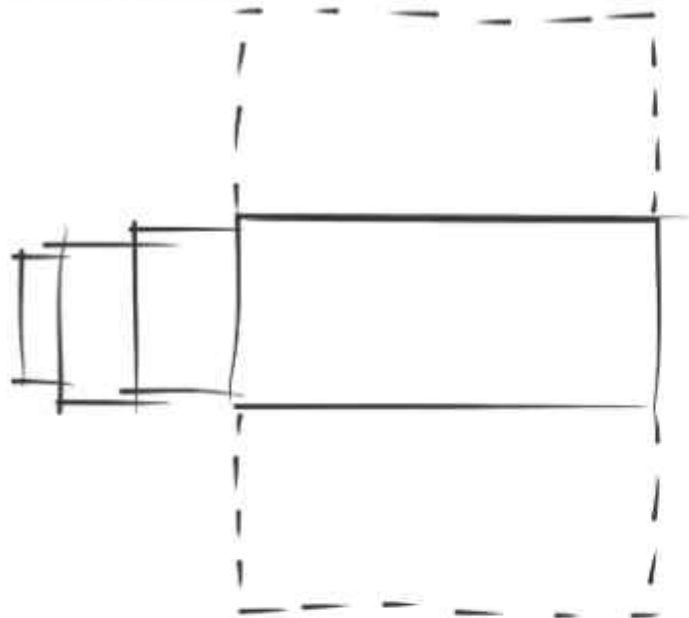
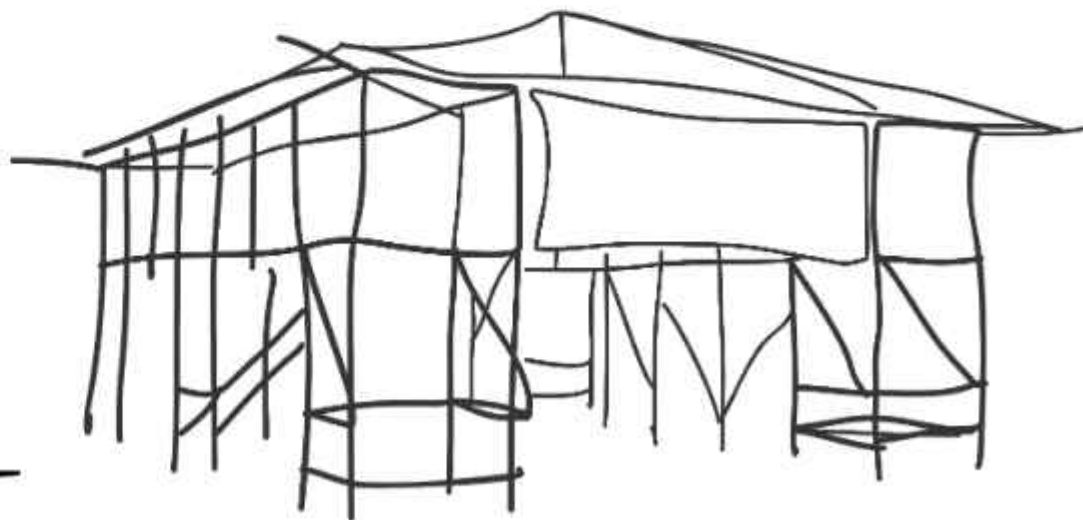
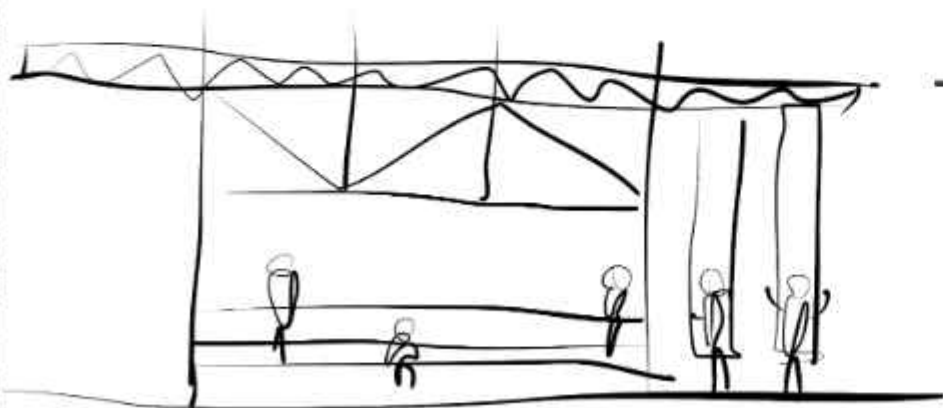
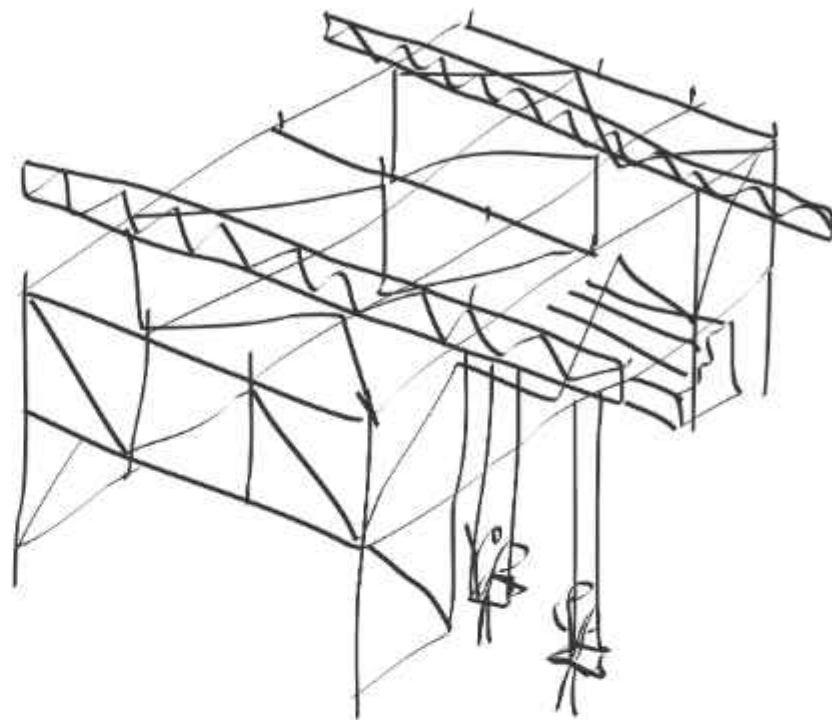
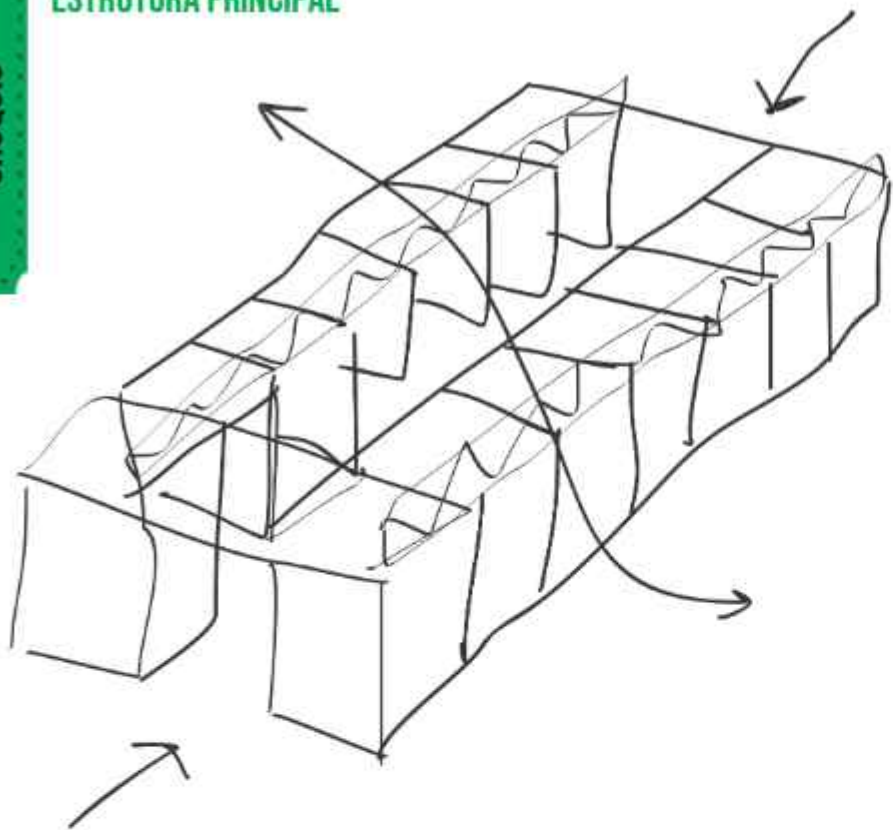


Foto 5. Vista para a quadra poliesportiva

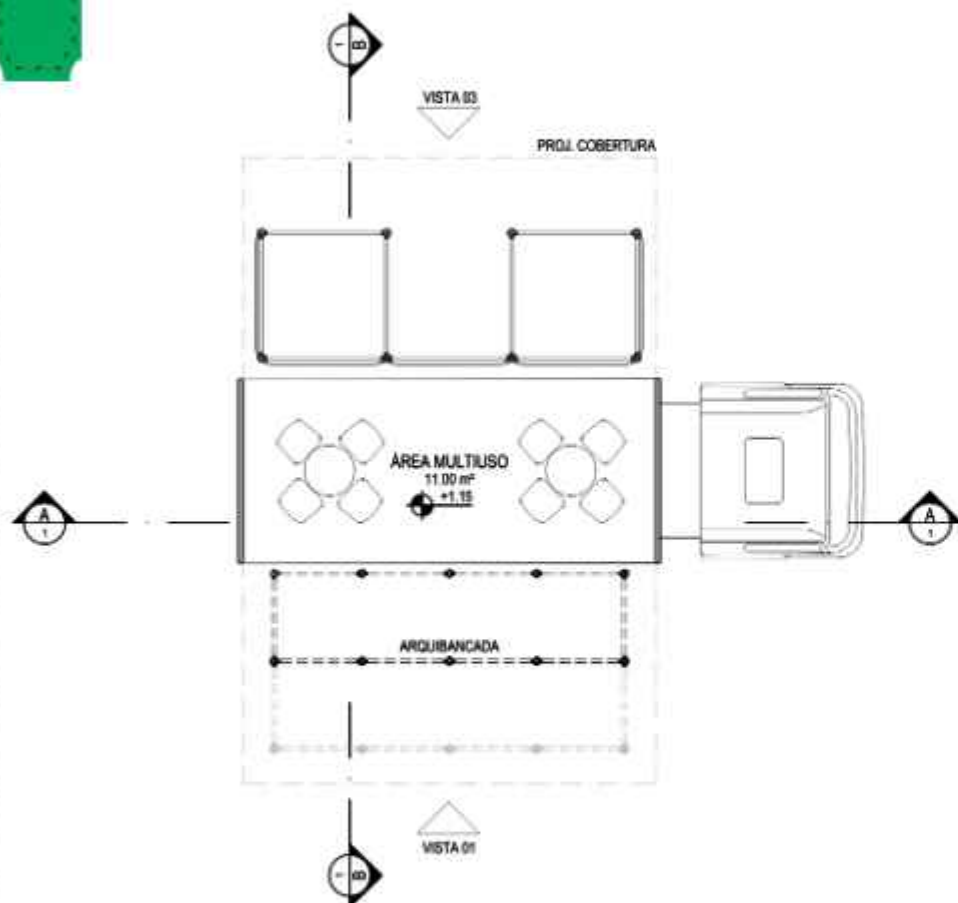


Foto 6. Vista para a quadra poliesportiva

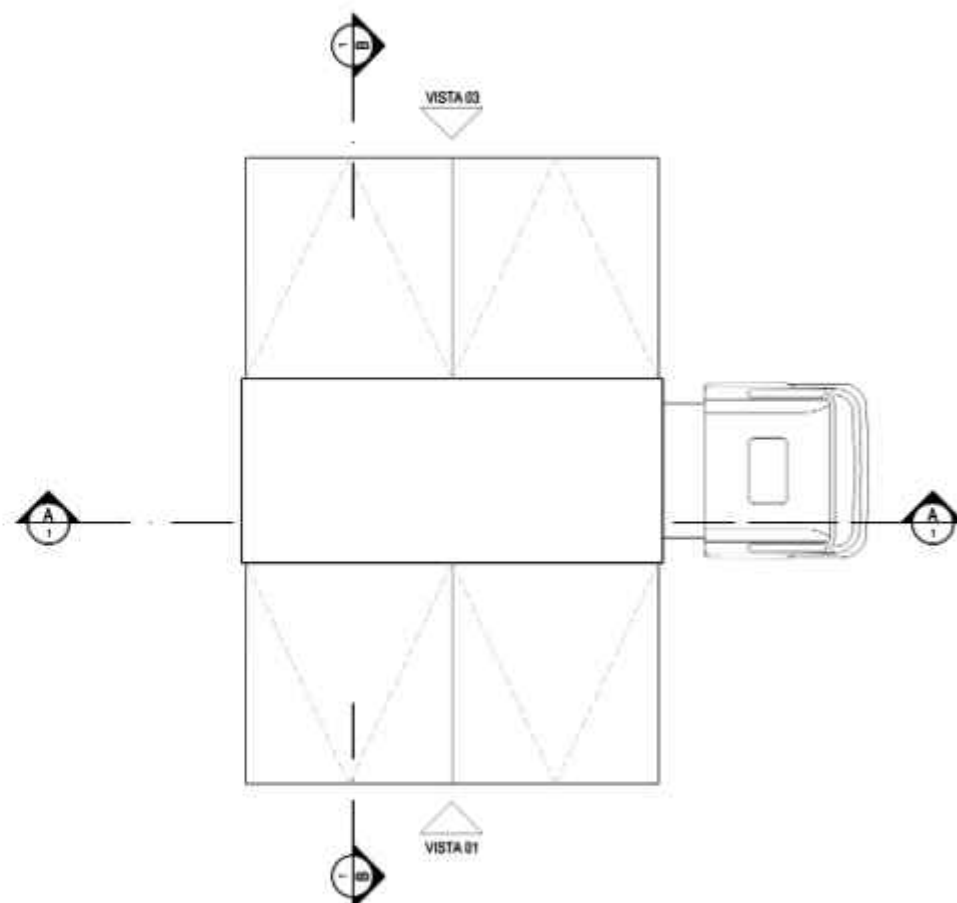
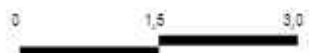






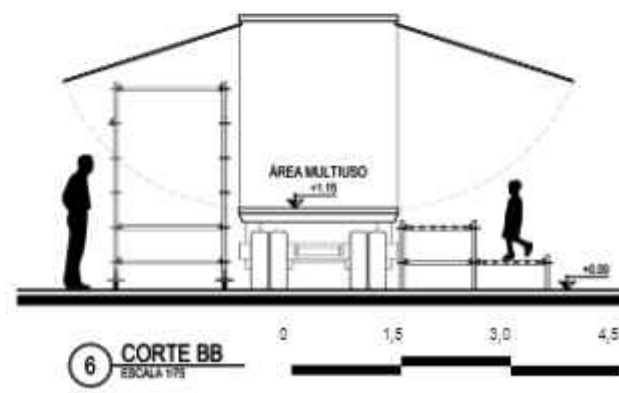
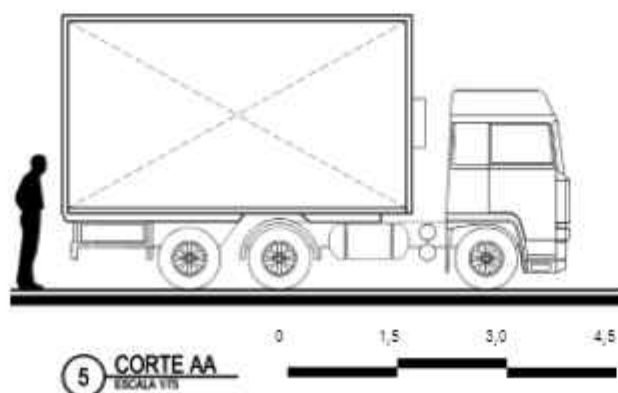
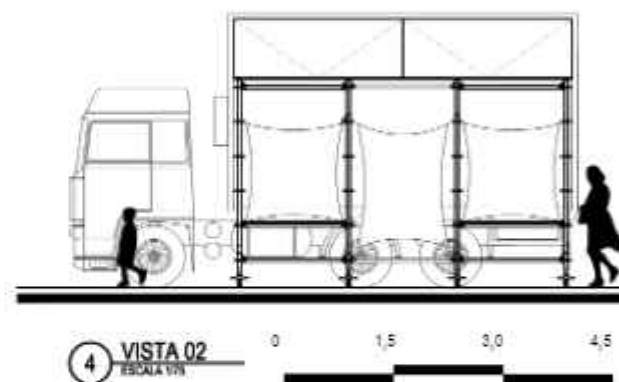
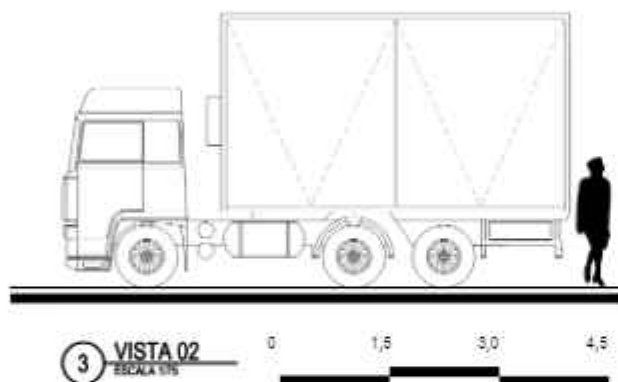
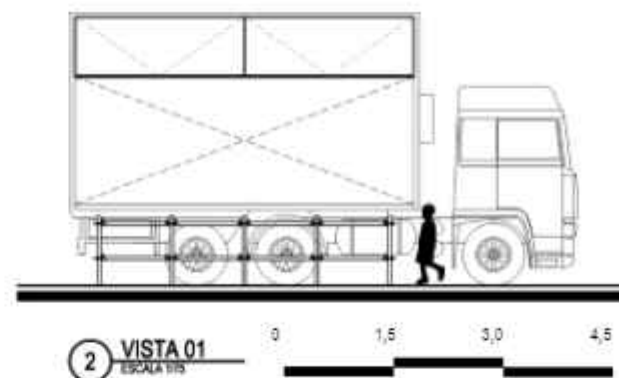
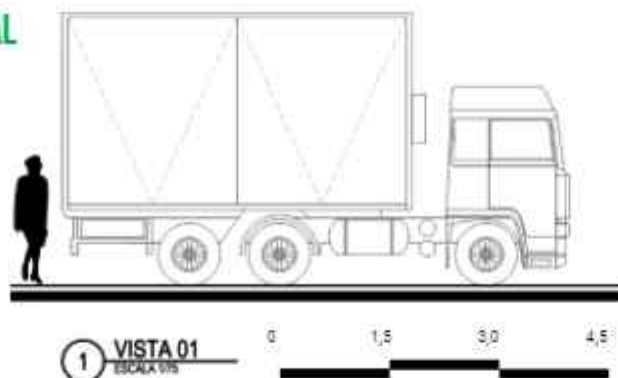


1 PLANTA BAIXA
ESCALA 1/75

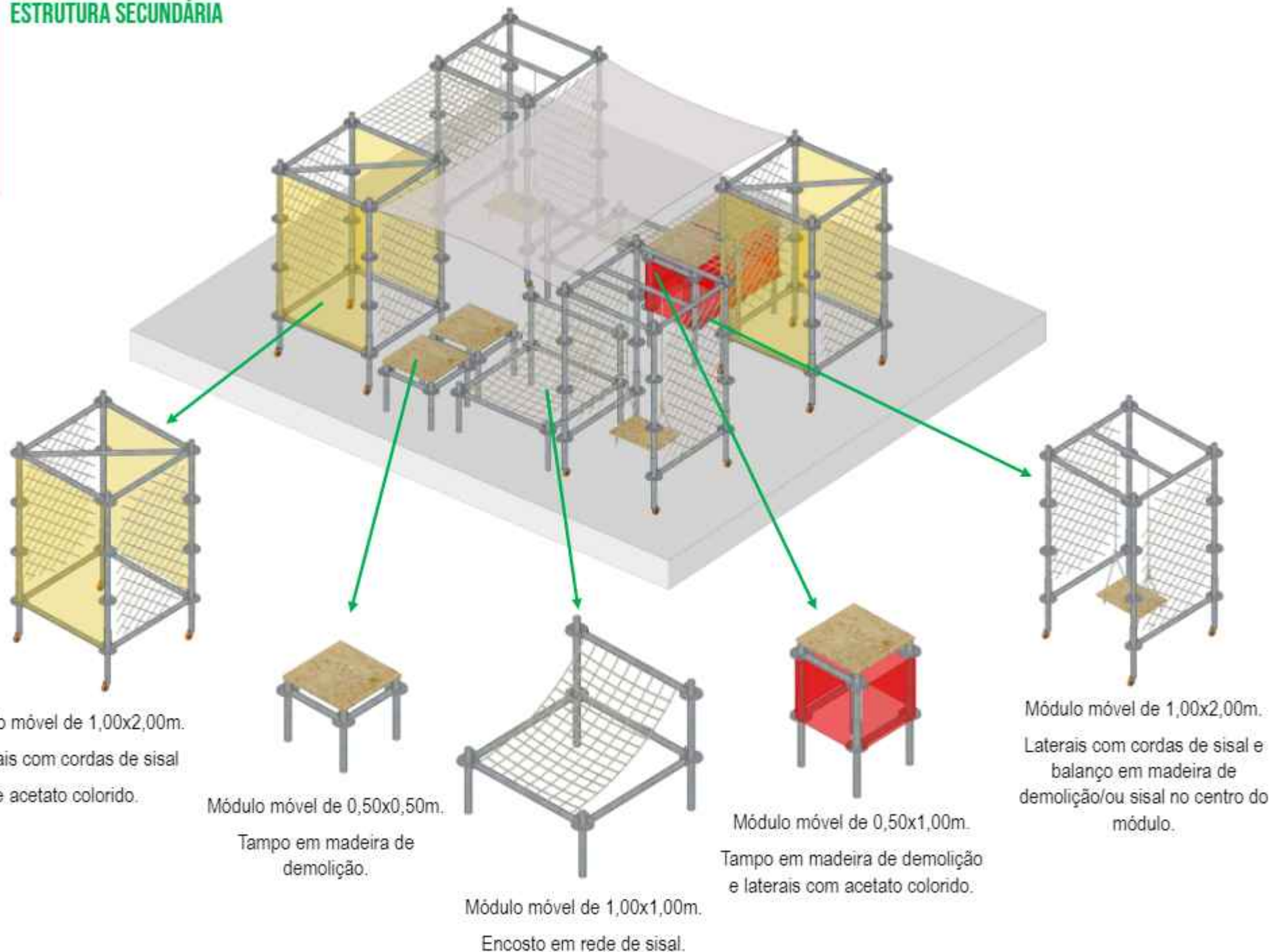


2 PLANTA COBERTURA
ESCALA 1/75

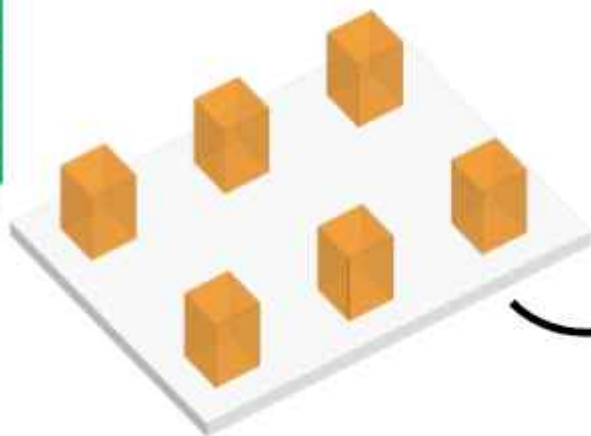




ESTRUTURA SECUNDÁRIA

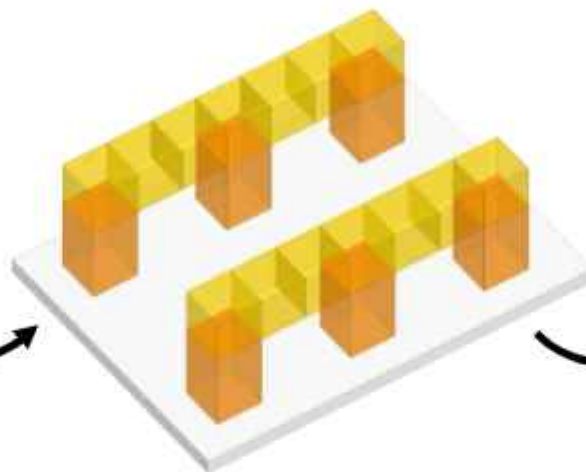


ESTRUTURA PRINCIPAL

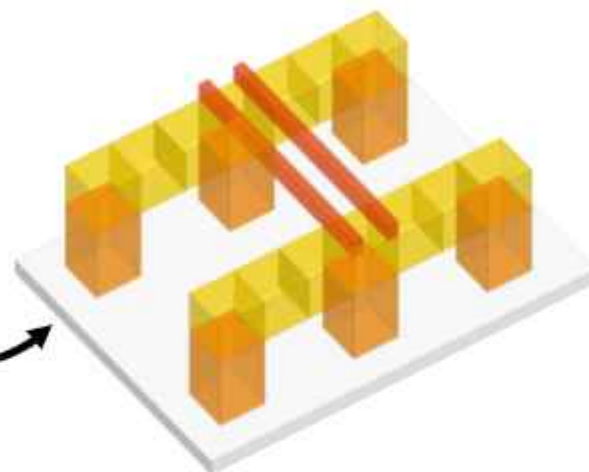


Torres Estruturais 1,50x2,50m

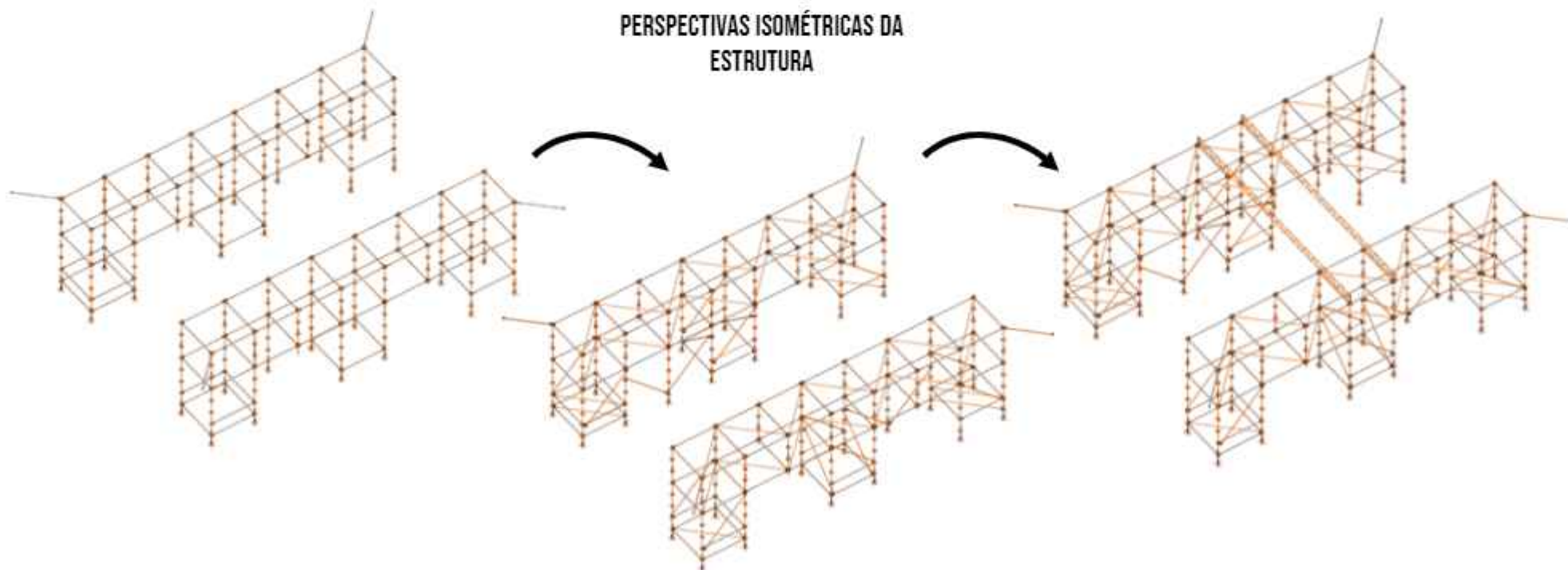
COMPOSIÇÃO DA FORMA



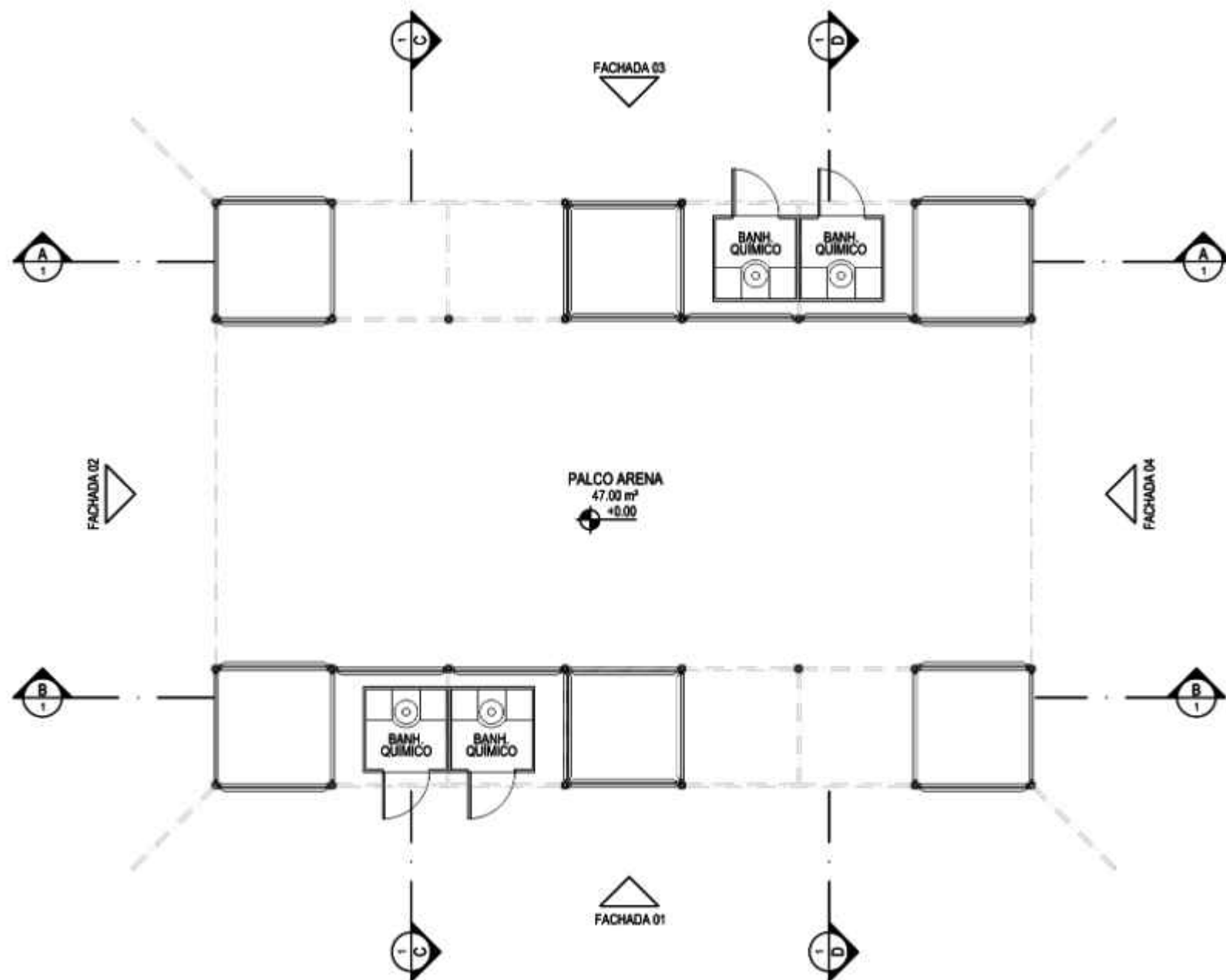
Adição de módulos superiores de
1,50x1,50m



Estrutura de ligação entre os volumes

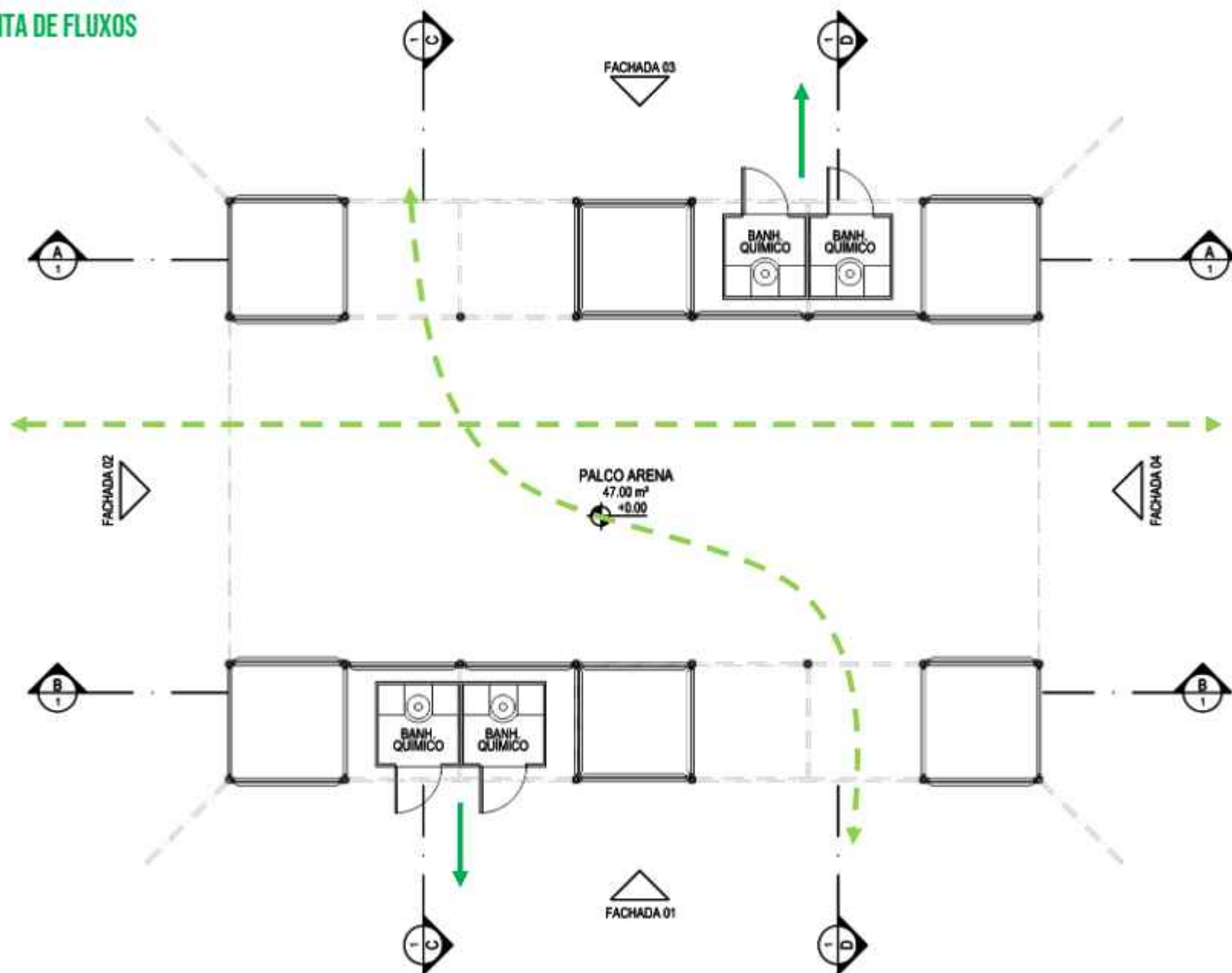
PERSPECTIVAS ISOMÉTRICAS DA
ESTRUTURA

PROJETO



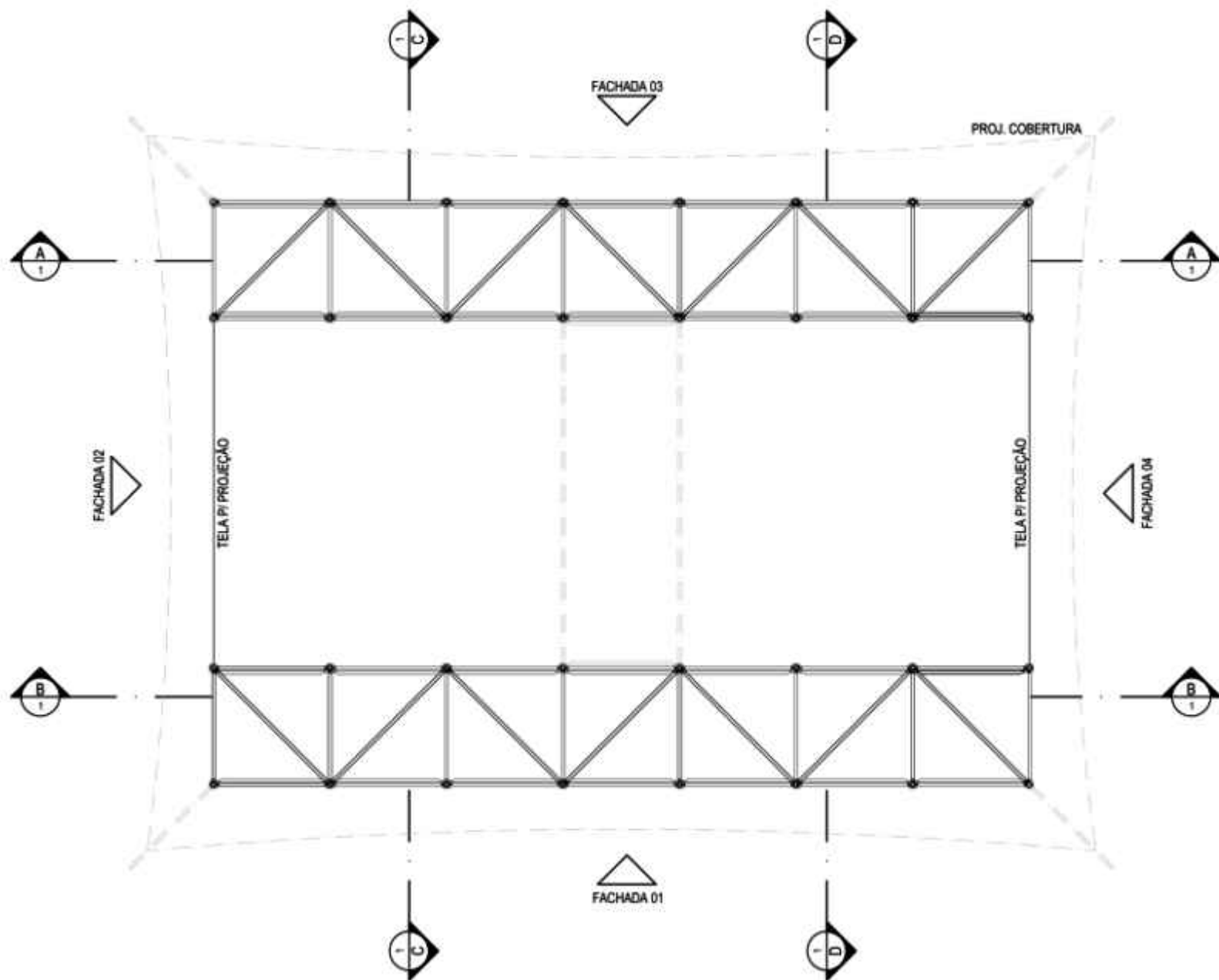
1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1/75

0 1,5 4,5 6,0



1 PLANTA BAIXA TÉRREO
ESCALA 1/75

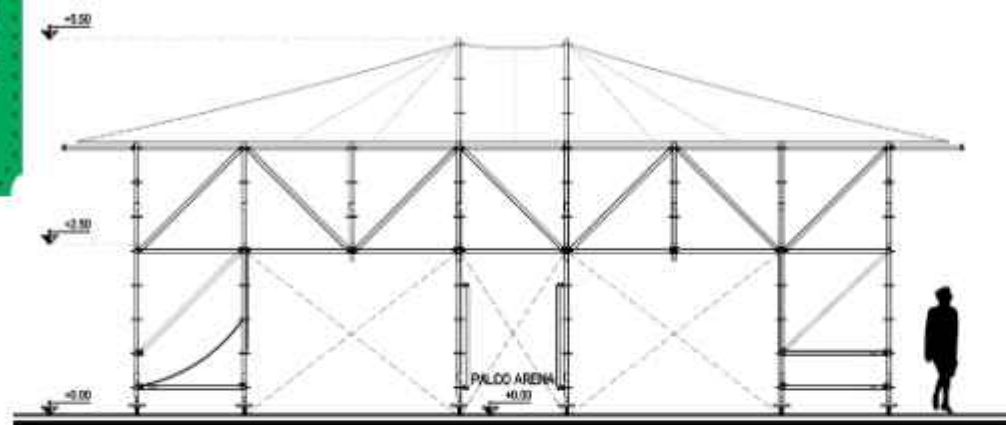




2 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
ESCALA 1/75

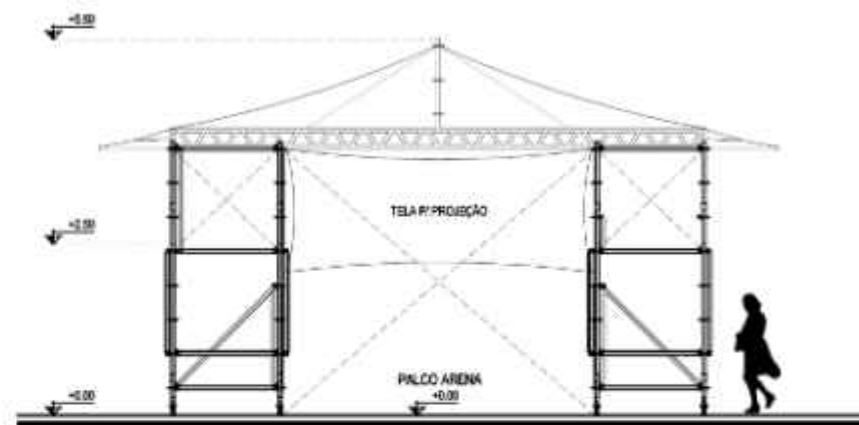


PROJETO



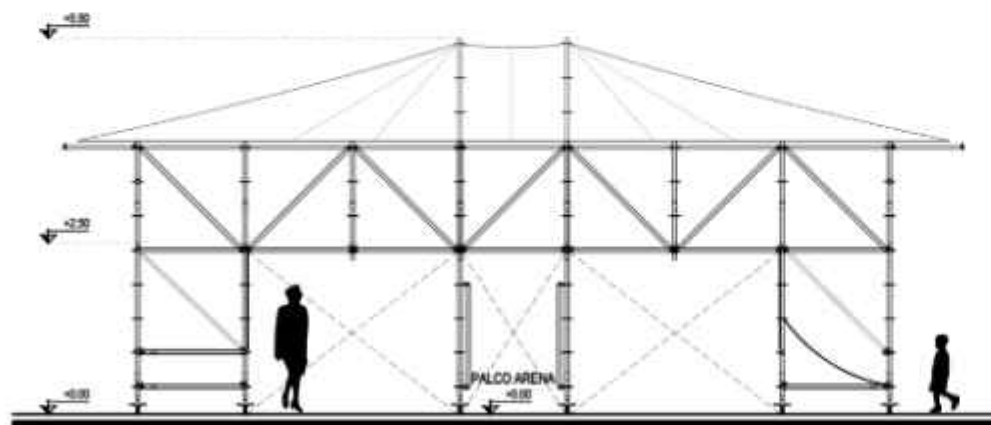
1 CORTE AA
ESCALA 1/10

0 1,5 4,5 6,0



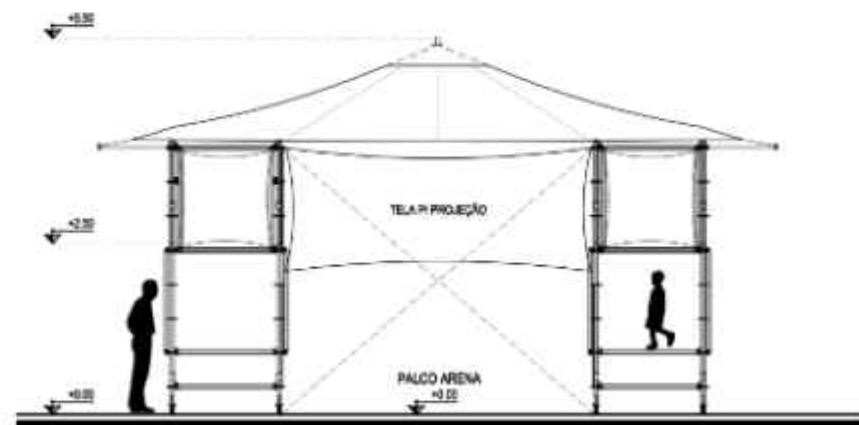
2 CORTE CC
ESCALA 1/10

0 1,5 4,5 6,0



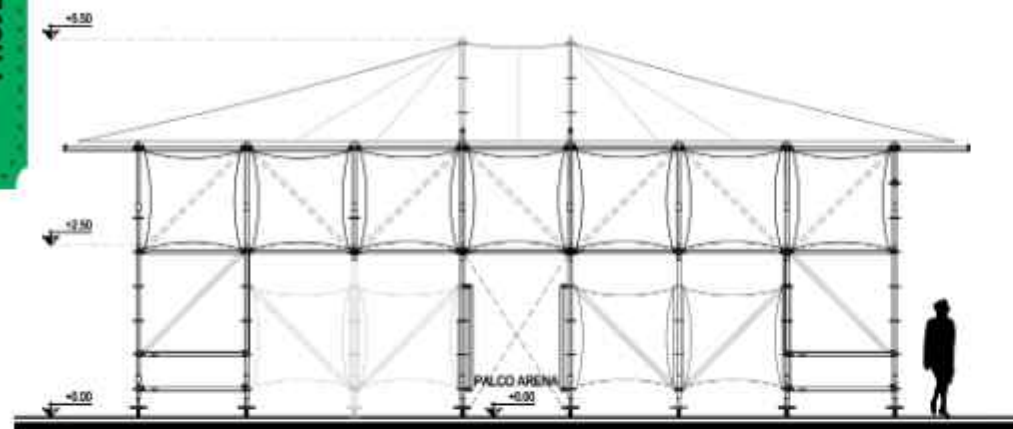
3 CORTE BB
ESCALA 1/10

0 1,5 4,5 6,0



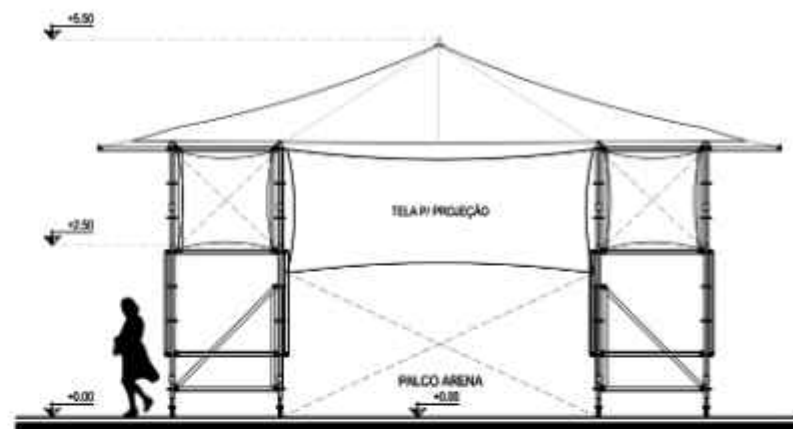
4 CORTE DD
ESCALA 1/10

0 1,5 4,5 6,0



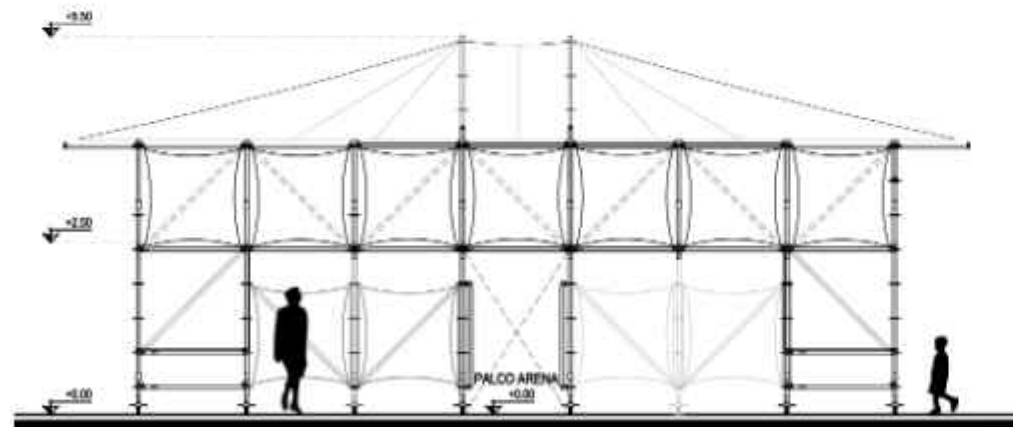
1 FACHADA 01
ESCALA 1/15

0 1,5 4,5 6,0



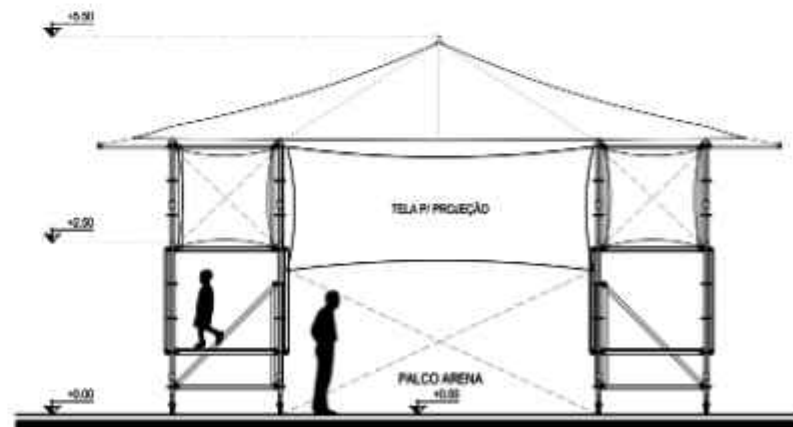
2 FACHADA 02
ESCALA 1/15

0 1,5 4,5 6,0



3 FACHADA 03
ESCALA 1/15

0 1,5 4,5 6,0



4 FACHADA 04
ESCALA 1/15

0 1,5 4,5 6,0

ESTUDO DE CASO

ESTUDO DE CASO - AUSTIN

CIEP 119 ENGENHEIRO CHARLES AUSTIN



ESTUDO DE CASO

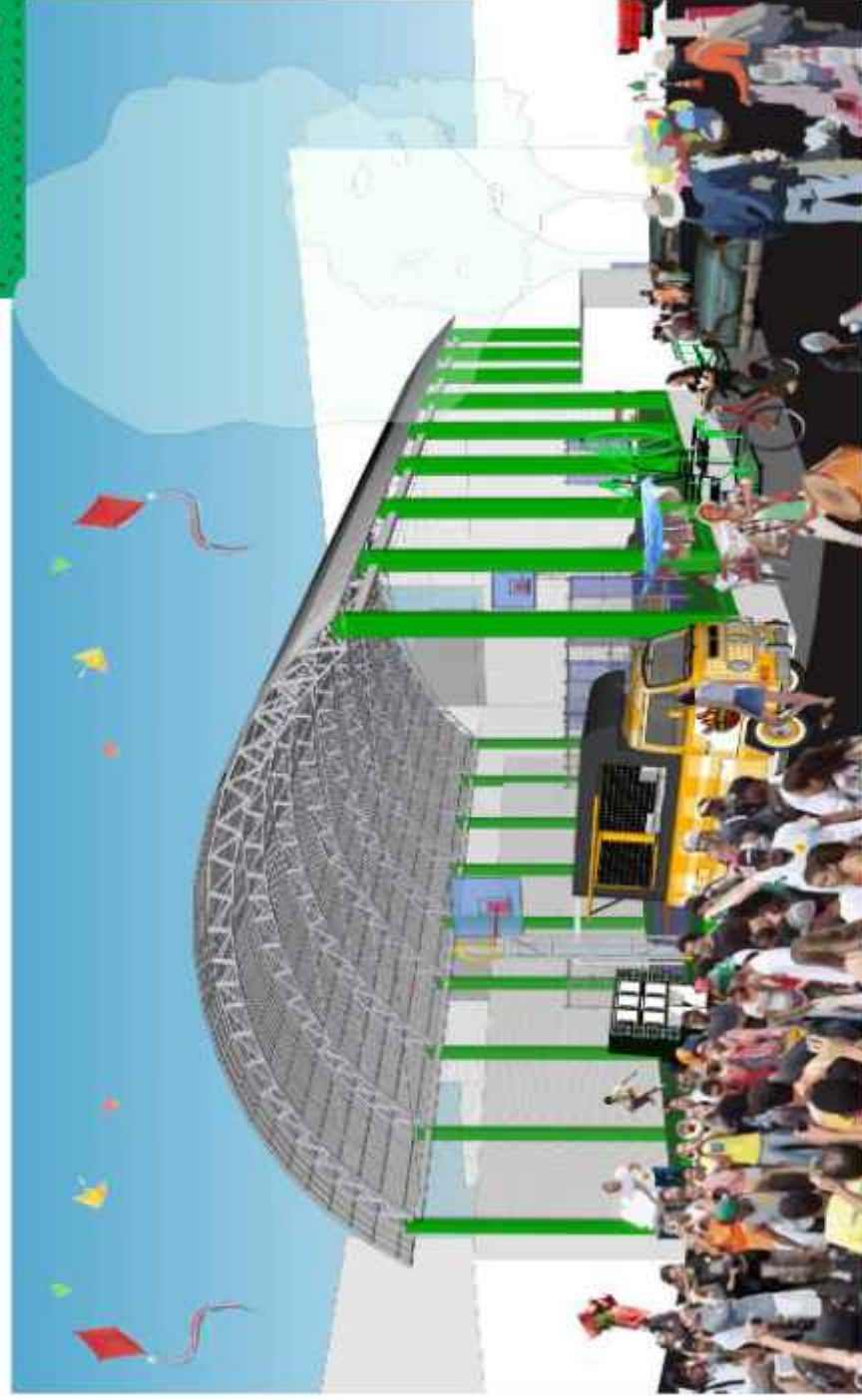


ESTUDO DE CASO

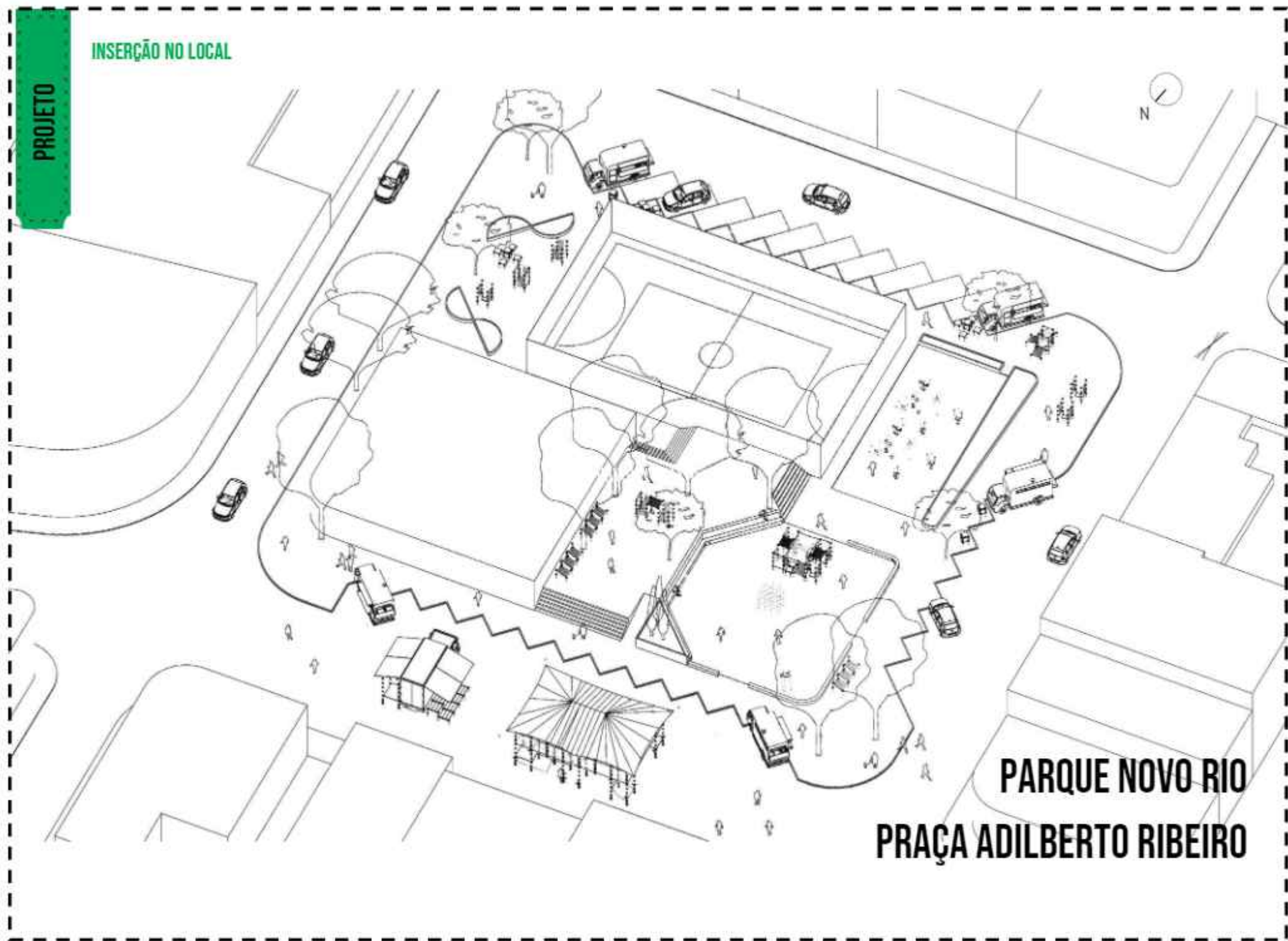
ESTUDO DE CASO - VILA OPERÁRIA
QUADRA POLIESPORTIVA



ESTUDO DE CASO



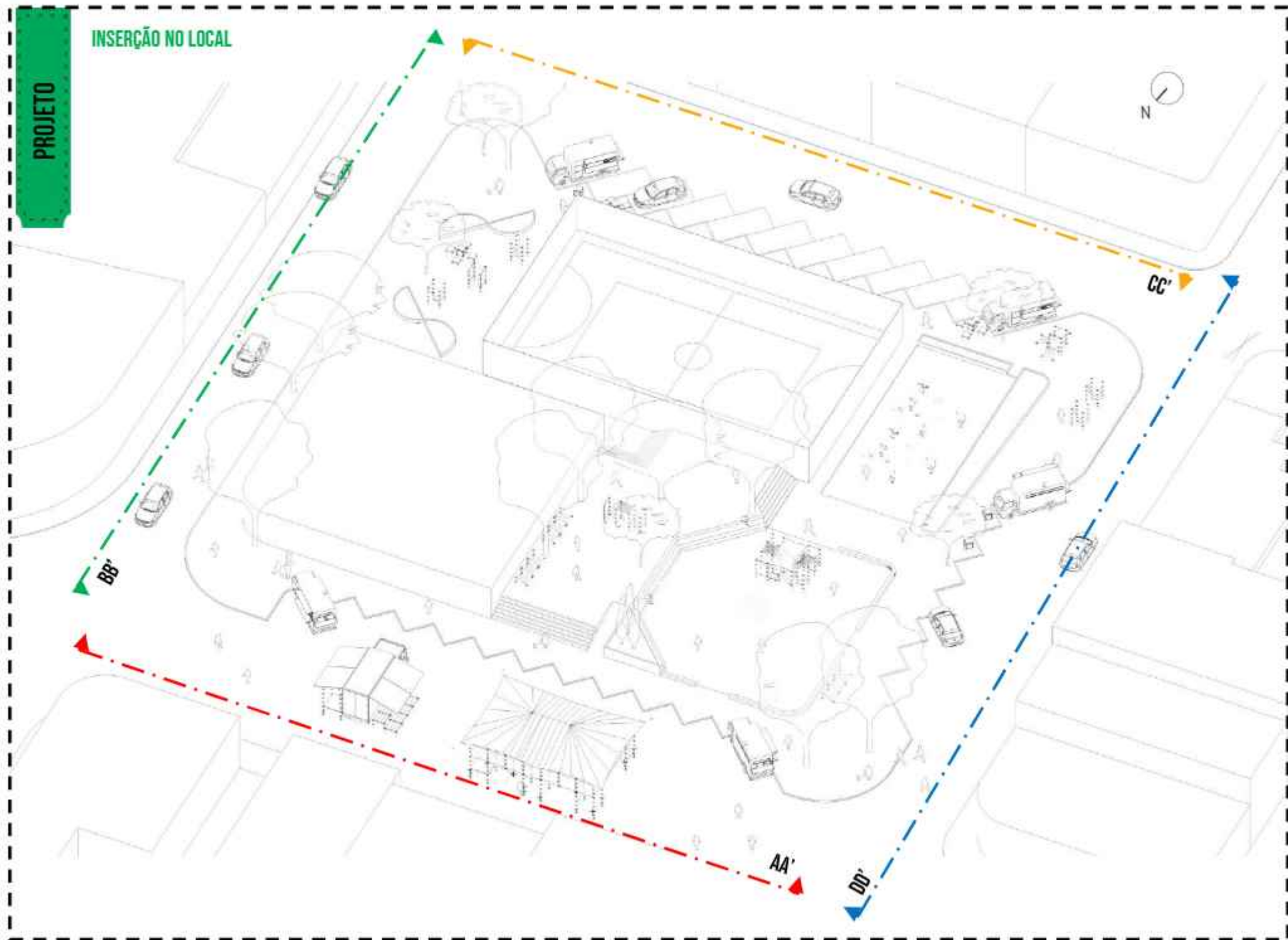
PARQUE NOVO RIO
PRAÇA ADILBERTO RIBEIRO





PROJETO

INSERÇÃO NO LOCAL



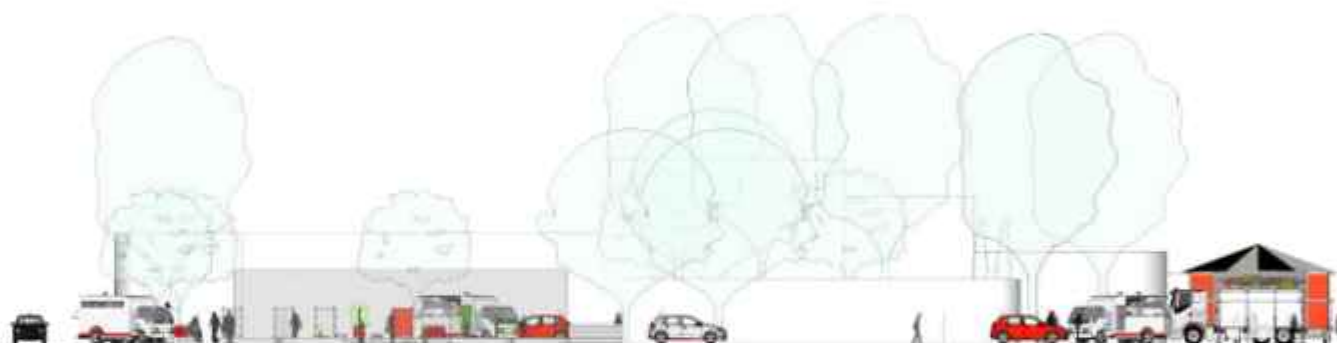
CORTES GERAIS ESQUEMÁTICOS

CORTE AA'

CORTE BB'

CORTE CC'

CORTE DD'



PROJETO

PERSPECTIVAS





Rabiscando no passinho



O futuro da Nação



Olhanças, graffiti e muro chazé



A cultura é quem?

RAP **PASSINHO**
URBANO **ARTE**
JAM **SAMBA** **HIP HOP**
FUNK **BAILE** **FREESTYLE**

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

BENCHIMOL, Jaime Larry. Pereira Passos: um Haussmann tropical. A renovação urbana da cidade do Rio de Janeiro no início do século XX. Rio de Janeiro: Departamento de Documentação e Informação Cultural, 1990.

SANTOS, Milton. Da cultura à indústria cultural. Folha de São Paulo, Caderno Mais, 2000. Disponível em <http://miltonsantos.com.br/site/wp-content/uploads/2016/08/Da-cultura-à-industria-cultural_Milton-Santos.pdf> Acessado em 15 de março de 2019.

A importância da cultura no processo de aprendizagem. Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-cultura-no-processo-aprendizagem.htm>> Acessado em 15 de março de 2019.

O problema da formação moral em Kant. Disponível em <<http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2511/932>> Acessado em 15 de março de 2019.

BARBOSA, J.L. A favela na cena da cultura urbana do rio de janeiro. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/18935/13726>> Acessado em 15 de março de 2019.

Antropologia Cultural. Disponível em <<https://www.infoescola.com/ciencias/antropologia-cultural/>> Acessado em 19 de março de 2019.

DARCY, Ribeiro. O processo civilizatório. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.

DARCY, Ribeiro. As Américas e a civilização, São Paulo, Vozes, 1983.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo, Studio Nobel, 2001.

SILVA, Jailson de Souza e; BARBOSA, J. L. Favela: alegria e dor na cidade. Prefácio de Paulo Lins. Rio de Janeiro, Senac Rio, 2005.

BITTAR, Paula. Câmara reconhece funk como manifestação cultural popular digna do cuidado e proteção do Poder Público. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/camaranoticias/radio/materias/radioagencia/558819-camara-reconhece-funk-como-manifestacao-cultural-popular-digna-do-cuidado-e-protecao-do-poder-publico.html>> Acessado em 20 de abril de 2019.

BOURDIEU, P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CANDAU, Vera Maria Ferrão - Sociedade, cotidiano escolar e cultura(s): uma aproximação. Educ. Soc., 79: 125-161, 2002.

MOTA, Cássia; COSTA, Amanda; MARÇAL, Fagner; PASSOS, Pedro; JORDÃO, César. Eco-bricolagem arquitetônica. Drops, São Paulo, ano 13, n. 059.02, Vitruvius, 2012. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/drops/13.059/4413>>. Acessado em 19 de março de 2019.

SILVA, José Luis; ELOY, Sara. Arquitetura flexível: movimento e sistemas cinéticos. USJT, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.usjt.br/arq.urb/numero_08/15_jose_luis_silva.pdf> Acessado em 21 de março de 2019.

FOX, M. "Kinetic Architectural Systems Design". In Kronenburg, R. Transportable Environments 2. London: Spon Press, 2003, pp.163-186.

KRONENBURG, R. Flexible: Architecture that responds to change. London: Laurence King Publishing, 2007.

ABREU, Maurício de. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, IPLANRIO, Zahar, 1987.

FOX, M.; KEMP, M. Interactive Architecture. New York: Princeton Architectural Press, 2009.

MARQUES, L. Q. Arquitetura Cinética. Desenvolvimento do protótipo de uma estrutura responsiva. Dissertação de mestrado em Arquitetura. Instituto Superior Técnico de Lisboa, 2010.

SILVA, J. L. Arquitetura Flexível: Flexibilidade, Movimento e Sistemas cinéticos. Dissertação de mestrado em Arquitetura. ISCTE-IUL, Lisboa, 2012

PATEL, Gitanjali. A Linguagem da Favela Parte 1: Resistência, Cultura e Identidade, 2015. Disponível em: <<http://rioonwatch.org.br/?p=13450>> Acessado em 21 de março de 2019.

PATEL, Gitanjali. A Linguagem da Favela Parte 2: O Dialeto e o Estigma, 2015. Disponível em: < <http://rioonwatch.org.br/?p=16516>> Acessado em 21 de março de 2019.

PATEL, Gitanjali. A Linguagem da Favela Parte 3: Expressões Culturais, 2015. Disponível em: < <http://rioonwatch.org.br/?p=19293>> Acessado em 21 de março de 2019.

COELHO, Teixeira. A cultura pela cidade. São Paulo: Itaú Cultural/Illuminuras, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. A estetização do mundo: Viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

CANCLINI, Nestor. Imaginários culturais da cidade: conhecimento, espetáculo, desconhecimento. In: COELHO, Teixeira (org). A Cultura pela cidade. Rio de Janeiro: Illuminuras, 2008.

MARICATO, Erminia. Urbanismo na periferia do mundo globalizado: metrópoles brasileiras. São Paulo: Em perspectiva, vol. 14, n.º 4, out./dez. 2000, p. 21- 33. _____. É questão urbana, estúpido! In: Cidade Rebeldes. HARVEY (org). São Paulo. 1ªed. Boitempo, 2013.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e Sociedade no Brasil. Ensaio sobre ideias e formas. São Paulo: 4ª edição, Editora Expressão Popular, 2011.

DAVIS, Mike. Planeta Favela. Trad. Beatriz Medina. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2006.

HARVEY, David. O direito a cidade. São Paulo. Lutas Sociais., n.29, p.73-89, 2012.

Ministério da Cultura. Pesquisa de Informações Básicas Estaduais/ Pesquisa de Informações Básicas Municipais. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>> Acessado em 20 de junho de 2019.

IBGE. MUNIC - Suplemento Cultura. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-de-meriti/pesquisa/10085/73042>> Acessado em 20 de junho de 2019.

MELLO, Bruno. Teatro do Centro Cultural Meritiense lota no primeiro fim de semana após reinauguração pela Prefeitura. Disponível em: <<http://www.meriti.rj.gov.br/semtracite1/teatro-do-centro-cultural-meritiense-lota-no-primeiro-fim-de-semana-apos-reinauguracao-pela-prefeitura/>> Acessado em 20 de junho de 2019.

BONDUKI, Nabil. Origens da habitação social no Brasil. Arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4ª edição, São Paulo, Estação Liberdade, 2004.

